

"REZE"

Recordações de Infância

por CAROLINA HOMEM CHRISTO

Chegamos à Páscoa. Acho que não há ninguém nesta altura que não se lembre de outras Páscoas.

...Quarta-feira de Trevas... Quinta-feira de Endoenças... Domingo da Ressurreição. Dias cheio de tradições por esse país fóra!

No Domingo de Ramos saltávamos nos cômodos, escondíamos-nos atrás das portas procurando ver sem ser vistos, para mandar «rezar» os que queríamos que nos dessem as amêndoas. Metíamos o alecrim, que a isso os obrigava, escondido no meio das flores que oferecíamos, dos embrulhos de doces, etc., pois quem recebesse um ramo de alecrim nesse dia estaria condenado ao castigo. Eu já não sei bem certos pormenores, pois as impressões mais remotas de costumes locais que feriram a minha sensibilidade de criança e se gravaram na minha memória referem-se a Viseu, e saí de lá com 6 anos. Mas recordo-me de uma azáfama entre raparigas e rapazes que nós, miúdos, compartilhávamos e que era a história dos ramos de alecrim e do «reze» gritado logo de manhã para ter as amêndoas. Havia uma espécie de «Filipina», que começava não sei quanto tempo, antes e terminava exactamente no Domingo de Ramos. O vencedor era o que primeiro, nesse Domingo, mandasse «rezar» o parceiro, que por isso ficava obrigado a dar as amêndoas. E não queriam saber o que se fazia para as obter! Eram correrias

doidas, trepadas aos muros dos jardins (toda a gente tinha jardim, claro) para lobrigar o antagonista, e lhe aplicar o castigo. As raparigas ou rapazes, bem entendido, ia levantarem-se de manhãzinha para tomarem posições estratégicas — atrás da porta da rua das residências dos visados, do vinar de uma esquina, dentro da confeitaria a que se calculava que poderiam ir para surpreendê-los — um pandemónio de incríveis locuções.

...Ainda me lembro de um trampulhão monumental que dei de um muro abaixo para mandar «rezar» o António Rebelo, um neto do conde de Prime, que era meu vizinho e já está há muito na terra da verdade.

Como tudo era risonho nesse tempo! Como se ficava alegre com qualquer coisa, como as pessoas eram mais simples, menos ambiciosas, mais serenas e suaves...

Depois dessa primeira agitação matinal, todos se vestiam com o melhor que tinham para ir à missa de Ramos, e o jantar era melhor, mais cerimonioso.

Em casa das Senhoras Prime havia doces muito bons, de que nós gostávamos e que nos deixavam a lambar os beijos. A senhora D. Virginia amimava-nos muito!

Estou a ver a menina Glória (a filha mais velha que tratávamos com respeito) com os seus olhos muito claros, o cabelo loiro e bonita pele, com um avental de

CONTINUA NA PAGINA SEIS

JAIMEM. LIMA e EUGÉNIO DE CASTRO

A 4 de Março de 1869 nasceu em Coimbra Eugénio de Castro. Foi professor universitário na sua terra natal, mas é como poeta que o seu nome se tornou famoso e lhe deu um lugar de incontestável relevo na literatura portuguesa, sobretudo como introdutor do movimento simbolista do nosso país.

No valioso espólio epistolográfico de Jaime de Magalhães Lima — a merecer e a urgir, como outros de conhecidos escritores aveirenses, uma publicação criteriosa e seleccionada — encontramos uma carta autógrafa de Eugénio de Castro, escrita em caracteres que quase diríamos góticos, e datada de 6 de Outubro de 1915.

Depois de pedir perdão pela demora do seu «inqualificável silêncio», diz assim:

«Recebi em Carregosa e lá saboreei, subtemine fagi, os musicais e sentidos Psalms d'um prisioneiro, cuja leitura suavemente adormeceu por alguns momentos a contínua tristeza que sinto pela miséria da nossa pátria.

Agradecendo muito a oferta do seu lindo poema em prosa e o alto prazer que com ele me proporcionou, peço a V.ª Ex.ª que me creia sempre seu admirador e criado gratíssimo».

Ao reproduzirmos o texto, quase integral desta carta agradecida, pretendemos pura e simplesmente prestar modestíssima homenagem ao autor de Oaristos neste primeiro centenário do seu nascimento e aproveitamos a oportunidade para oferecer aos nossos leitores uma página deste saltério, que documenta e espelha, à perfeição, o elevado espírito poético, humano e cristão de Jaime de Magalhães Lima, de tão viva, saudosa e querida memória.

SALMO DE AMOR

Mentiu-me a liberdade, foi blasfémia! Foi engano, foi ilusão, e atraçou-me, atraçoando a fé que me dá a vida!

Vou levado de rastros neste mundo, guerreiro que nasci para ser vencido. Se movo o braço para combater por sonhos arrojados que o levantem, logo o sujeitam e mo fazem escravo as prisões de que em vão tento livrar-me — prisões de amor, abençoado cárcere, onde sofre e se alegra o coração, onde se humilha preso a toda a terra e onde se exalta erguido a céus eternos e ao Deus que rege a terra e rege os céus.

A piedade, a dor, remorso e fé, perdão, esperança, a esmola e a contrição, e a ilusão e a mágoa e o desengano, tremores da consciência que duvida, as lágrimas de afecto e aquelas outras, candentes e de fogo, em que o erro chorou arrependido; e o silêncio, que eu temi, que eu amei e que busquei para todo

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

QUARESMA 69

A cruz, solução divina para o homem

ESCREVE GEORGINO ROCHA

OS direitos mais profundos da humanidade (igualdade essencial dos seus membros, comunidade e corresponsabilidade nem sempre têm sido reconhecidos positivamente, nem a sua aceitação tem levado a consequências muito práticas.

Estes direitos escondidos no interior de cada homem constituem as suas aspirações mais dominantes, a reclamarem plenitude de realização.

A história das civilizações tem sido fértil em experiências que procuraram satisfazer estas ansiedades, desde as tentativas dos grandes impérios aos esforços de mentalizadores mais originais.

O resultado era sempre o mesmo, pois a conciliação plena des-

tes direitos parecia praticamente impossível... a natureza tinha sido marcada profundamente pelo pecado original.

O homem pretendia alcançar esta meta por caminhos errados (a guerra, a hegemonia de raças, a anarquia, a alienação sistematizada dos problemas das populações ditas socialmente inferiores).

Impotente para o poder conseguir, e perseguido constantemente por esta força interior, o homem volta-se para a divindade. Espera que ela venha triunfar de tudo e de todos, mesmo à custa de milagres estrondosos; espera que esta divindade venha organizar a vida humana em harmonia e plenitude.

As suas esperanças não foram em vão. O próprio Deus, manifestando que a humanidade tinha sido feita por Ele, vem indicar-lhe o caminho seguro, totalmente desconhecido pelo homem na sua eficácia. Deus vem apresentar-lhe a cruz como meio de atingir a plenitude humana em Cristo Jesus.

O HOMEM, CRISTO, A CRUZ.

O homem não nasceu para a cruz. Tudo o seu ser estava marcado para a felicidade sem precisar de etapas.

Conservando a sua estrutura natural em relação às coisas criadas e a Deus, o homem vivia extraordinariamente feliz; tendo preferido alterá-las por sua vontade livre, tornou-se deste modo inca-

paz de, por si próprio, atingir a plenitude da sua ser.

Não sendo, portanto, humana a cruz, ela é a solução divina para uma situação criada pelo próprio homem. Encarnando toda a densidade humana, menos o pecado, o Senhor Jesus realizou a integração do plano criador do Pai e tornou a Igreja capaz de continuar a redenção do mundo.

Escolheu por isso os meios que quis — a cruz — nas suas manifestações mais diversas (limites pessoais e alheios, condicionalismo de épocas, de estruturas e de situações geográficas, dinamismo da sua palavra e da sua acção).

E tendo alcançado Ele mesmo a plenitude, deixou-nos neste caminho da cruz como teste de autenticidade ao nosso cristianismo. Aceitá-lo é seguir a Cristo; recusá-lo é recusar a Cristo; cristianismo sem cruz é humanismo naturalista; cruz sem Cristo é resignação infernal.

Somente quando se junta o homem, Cristo e a cruz é que o caminho da humanidade está completo.

ESCOLHA A FAZER

Ao terminar esta quaresma de 69 e estimulados pela doutrina exposta, queremos sugerir atitudes e mentalidades actuais, que podem ser reexaminadas à luz da cruz de Cristo.

Pretender um cristianismo sem

CONT. NA QUINTA PAGINA

IMPRESSÕES DE VIAGEM

por M. CAETANO FIDALGO

3 volto a falar da neve, que tem sido aqui o assunto obrigatório de todas as conversas, para dizer que estive dois dias retido em

Newark, ao fim da primeira semana de pregação. Caíram verdadeiros tornados, principalmente sobre toda a zona da Nova Inglaterra, obrigando ao encerramento de escolas e fábricas, casas de comércio e serviços públicos. Houve que socorrer com alimentos, por meio de helicópteros, milhares de pessoas no aeroporto internacional de Nova Iorque, impedidas de tomar os seus destinos por motivo da paralização total do tráfego aéreo e terrestre. Dizem-me que há cerca de cem anos não se via coisa assim e os prejuízos materiais são de milhões de dólares.

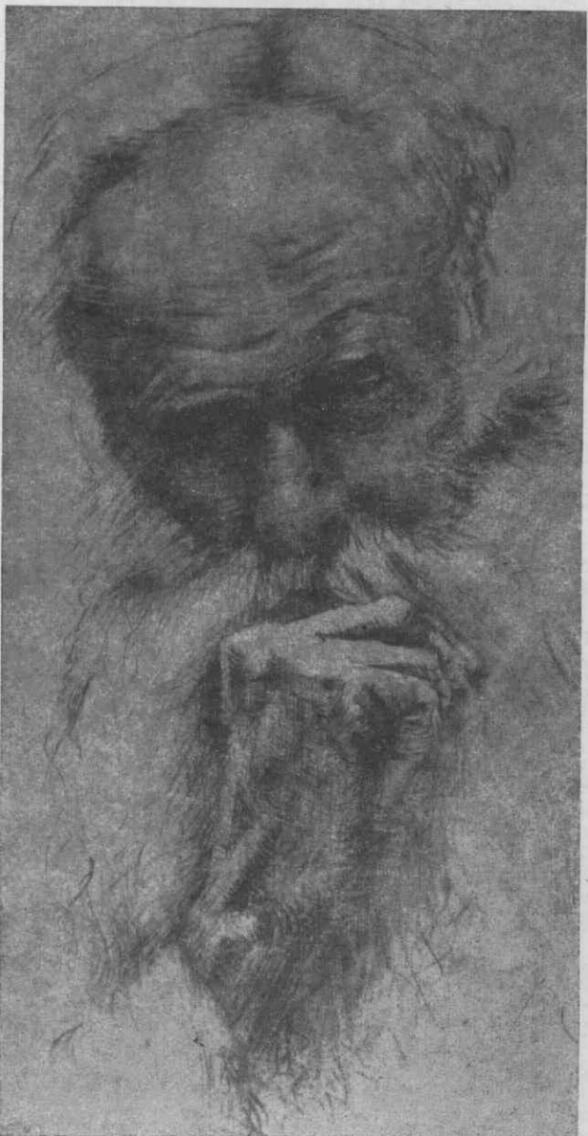
Pude, na verdade, aperceber-me deste facto na viagem para Boston. Voando sempre a pouca altura, o avião deixou-me ver a grandeza dos nevões. Há um mundo branco que se estende por toda a parte, sobressaindo apenas, em alguns sítios, as cristas das árvores, as chaminés das fábricas e os telhados das casas. Já na imensa cidade, o automóvel que me transporta tem de circular por ruas e avenidas onde se vêem, ao lado das pistas, montes e montes de neve removida. A eficiência dos serviços de limpeza não pôde

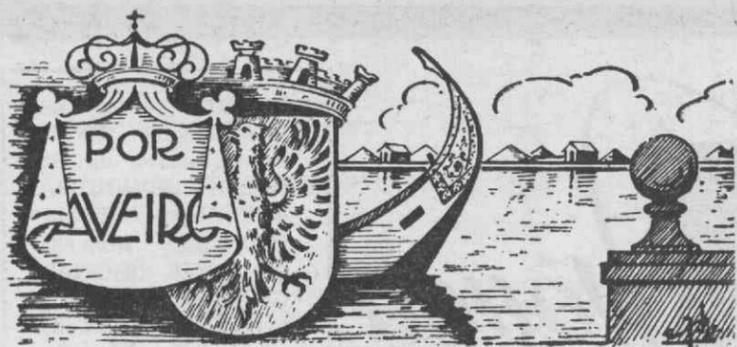
libertar a população deste flagelo com a rapidez que se desejaria. Os particulares, desabitados de tanto rigor, também não foram capazes de vencer todas as dificuldades.

Aqui, a neve. Em Portugal, o terramoto. As notícias que chegam são devoradas avidamente. Compreende-se. Temos lá os nossos e queremos saber até que ponto os prejuízos e o susto os atingiram. Apesar de tudo, muitas graças devemos dar a Deus.

Foi o Padre Manuel Cascais quem me convidou para esta terceira viagem à América do Norte, com o fim de pregar as missões quaresmais em algumas paróquias portuguesas. Estou agora com ele em Cambridge, onde trabalha desde há vinte e dois anos. A nossa conversa é de velhos amigos. Naturalmente, a terra do berço comum é o tema que mais nos solicita e prende. A terra e a gente, que ele se mostra, até à medula, um homem da Murtosa. Ainda as palavras lhe sabem à maresia. Tem na memória, e descreve-os com todo o pormenor, os mais curiosos episódios tanto da sua vida de infância e de juventude como do seu tempo de estudante e de professor, fala dos primeiros

CONT. NA QUINTA PAGINA





Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações de 10/3/1969.

A Câmara tomou conhecimento de que foram incluídas no Plano Ordinário de Melhoramentos Urbanos, para 1969, as seguintes obras:

- 1) — Construção do Cemitério de S. Bernardo;
- 2) — Ampliação do Cemitério de Esgueira;

No passado dia 23, pelas 15 horas, teve lugar na sede provisória da Junta de Freguesia de S. Bernardo a verificação de poderes dos Vogais, recentemente eleitos.

Está-se a proceder à pavimentação da parte do Largo da Estação e respectivos passeios, junto da Estação dos Caminhos de Ferro.

Foram deferidos 3 pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sítos na área do concelho.

A Câmara vai proceder à elaboração do contrato, respeitante à execução do monumento ao bombeiro, a erigir oportunamente, nesta cidade, pois mereceu aprovação o projecto elaborado pelo escultor D. João Charters de Almeida e Arquitecto Abrunhosa de Brito.

Por solicitação da Secção do Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, a Câmara deliberou informar que vê toda a possibilidade e conveniência nas instalações eléctricas e de aquecimento, este por sistema de «salamandras», no edifício escolar de Nariz, tipo Adães Bermudes, cujas obras de remodelação estão em curso.

Também por solicitação da Direcção Geral do Ensino Primário, foi deliberado informar que esta Câmara Municipal deliberou aceitar as seguintes construções e ampliações dos edifícios escolares que se indicam:

- 1) — Ampliação, de 3 para 6 salas, no Núcleo Escolar do Bon-sucesso;
- 2) — Construção de um edifício, de 6 salas, no Núcleo de Cacia;
- 3) — Construção de um edifício de 4 salas, no Núcleo de Aradas;
- 4) — Ampliação de 4 para 8 salas, no Núcleo da Quinta do Picado.

Foi deliberado que as festas da cidade tenham, no corrente ano o seu início no dia 4 do próximo mês de Maio, as quais se prolongarão até ao dia 12, do mesmo mês, dentro de um programa a elaborar oportunamente.

A Câmara deliberou associar-se à homenagem com que foi distinguido, no passado dia 20, o Senhor Almirante Henrique Tenreiro, com reconhecimento pelos serviços prestados por Sua Excelência aos marítimos da região de Aveiro.

Foi também deliberado exarar na acta um voto de pesar pela ocorrência verificada no dia 7 do corrente mês, em que foi vítima

de acidente de viação o Senhor Dr. Jorge da Fonseca Jorge, actual Governador Civil do Distrito do Porto e que foi, durante largos anos, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência neste Distrito, com os desejos de melhoras dos seus padecimentos e rápido restabelecimento.

Mais foi encarregado o Ex. Vice-Presidente de se deslocar ao Hospital de S. João do Porto, em representação da Câmara, a fim de indagar do estado de saúde do ilustre enfermo.

Foram apreciados 16 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: — 9 deferimentos; 3 indeferimentos e 4 informações.

Resumo das deliberações de 17-3-1969.

Foram julgadas e aprovadas as contas de Gerência, respeitantes ao ano findo, da Câmara e Comissão Municipal de Turismo, as quais totalizam, em receitas e despesas iguais, respectivamente, 37 352 317\$90 e 1 170 528\$20.

Continuam a efectuar-se notificações a vários proprietários para procederem a caiações e pinturas exteriores de muros e prédios, em várias zonas da cidade.

Foi deliberado dar o nome de «Dr. Azeredo Perdigão» à primeira transversal que envolve o Conservatório Regional de Aveiro, sito na Rua do Cabouco, futura Rua Calouste Gulbenkian.

Foram deferidos 2 pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sítos na área do concelho.

Foram apreciados 26 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: — 19 deferimentos, 3 indeferimentos, 3 informações e 1, de arquivar.

NOVO MAGISTRADO JUDICIAL

Tomou posse, como Delegado do Procurador da República na Comarca de Aveiro o Sr. Dr. Hugo Afonso dos Santos Lopes, que estava a desempenhar o mesmo cargo na Comarca de Anadia.

Desejamos ao novo magistrado da Comarca as maiores felicidades no exercício de tão elevadas funções.

MISSA DOMINICAL NA IGREJA DA MISERICÓRDIA

A partir do próximo domingo, dia 30, a Missa dominical na igreja da Misericórdia passará a ser celebrada às 11,30 horas e não às 12,30, como tem sido ultimamente.

CONCERTO DE PIANO

Patrocinado pelo Instituto de Cultura Alemã no Porto e pelo Instituto Alemão de Lisboa, realizou-se na passada segunda-feira, no Teatro Aveirense, um concerto pelo Duo Meri-Hirschburger.

Os dois artistas, que se especializaram na literatura escrita para piano a quatro mãos trabalham juntos há seis anos e têm percorrido muitos países da Europa, alcançando grande sucesso.

Peter Stadlen, conhecido crítico londrino, disse deste duo que «mesmo um pianista com quatro mãos não poderia produzir uma harmonia mais surpreendente».

Os aveirenses, que ouviram estes dois artistas a executar primorosamente obras célebres de Schubert, Mozart, Mendelssohn, Bartholdy e Dvorak, aplaudiram-nos com entusiasmo e confirmaram mais uma vez o efeito da harmonia surpreendente verificada pelo crítico de Londres.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Fevereiro

Internamentos:
Existentes em 31-1-69, 158; Entrados em Fevereiro, 220; Saídos em Fevereiro, 250; Existentes em 28-2-69, 128.

Intervenções cirúrgicas:
De grande cirurgia, 67; De pequena cirurgia, 29.

Serviços de urgência:
Consultas no banco, 267; Tratamentos, 712; Injecções, 306.

Banco de sangue:
Transfusões de Sangue, 54; Transfusões de plasmas, 3.

Raio X:
Radiografias efectuadas, 239; Sessões de fisioterapias, 86.

Análises clínicas:
Análises clínicas, 918.

Consultas externas:
Consultas, 514; Tratamentos, 148; Injecções, 237.

JURAMENTO DE BANDEIRA NO R. I. 10

Na passada quarta-feira, cerca de 1700 soldados recrutados do R. I. 10 desta cidade ratificaram o seu juramento de Bandeira, numa cerimónia a que assistiram as principais autoridades civis, militares, religiosas, e seus familiares e muito povo.

O Rev. Padre Andrade, Tenente-Capela da Unidade, celebrou Missa e fez uma breve homilia, em que exortou os soldados a servirem a Pátria com lealdade, dedicação e espírito de sacrifício.

Depois do Santo Sacrifício, o Tenente José César Costa dirigiu aos soldados uma patriótica alocução, finda a qual se procedeu à ratificação do Juramento, à saudação à Bandeira e ao desfile das forças na parada do Quartel de S. A.

Em tempos pacíficos, estas cerimónias militares eram mais espectaculares; hoje em dia, tornam-se mais simples, mas a nobreza e os riscos da vida militar dão ao Juramento um cunho de autenticidade, que não deixa de afeverar o patriotismo de quem assiste.

FEIRA DE MARÇO

Conforme já anunciamos, a Feira de Março foi inaugurada no domingo, dia 23 do corrente. Presentes à cerimónia os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Vereadores, autoridades civis, religiosas e militares, e muito povo.

De tarde, ocorreu grande multidão ao popular certame que registou grande enchente e vai ser o cartaz de Aveiro durante um mês.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 29 — D. Maria José Pinheiro da Cunha, viúva do Capitão Manuel Lourenço da Cunha; D. Senhorinha Cândida Alves de Moraes Calado, esposa do sr. José da Purificação Moraes Calado; D. Maria da Apresentação da Maio Branco, esposa do sr. João Rodrigues Branco; D. Teresa Marques da Silva Soares; Genoveva Maria Lemos Costa, filha do sr. Joaquim Humberto Gamelas Costa; Tenente-Coronel João Mendes Leite de Almeida.

Dia 30 — D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; Dr. Augusto Cancela Amorim; Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira; Ana Maria, filha do sr. Eng. Cândido Ferreira Ribeiro; Maria de Lourdes Vilar

PRESENTES DE ANIVERSARIOS

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

ESCUTISMO FEMININO

Na paróquia de N.º Sr.ª da Glória, o escutismo feminino ganhou novo impulso com a admissão de novas filiadas e simpatizantes.

Assim, a Companhia de Guias de Aveiro realizou, no último fim de semana, uma simpática festa com o fim de assinalar a entrada das novas irmãs para o Movimento.

No Sábado, houve Solene Velada na Sé Catedral, presidida pelo Rev.º Pároco.

No Domingo, 23, precedendo a Missa Paroquial, realizou-se no mesmo templo a cerimónia de Promessa de oito Avezinhas e oito Guias, estando presentes delegações dos grupos escutistas da cidade. Foi investida, também, como Dirigente, a Senhora D. Floripes Maria da Silva Dias.

Após a Missa, as Guias e suas Dirigentes ofereceram aos convidados um chá de confraternização, que foi motivo de alguns momentos de franco e alegre convívio. As comemorações terminaram à tarde com a realização duma sessão familiar no salão de festas do Seminário de Aveiro, em que falou o Rev. Pároco P. Arménio Alves da Costa, que se congratulou com o ressurgimento que se estava a operar no Movimento Guidista de Aveiro. Em seguida, as Guias, Avezinhas e Escuteiros divertiram a assistência com uma engrasada «Sessão de T.V.», em que não faltaram as «rubricas» folclore, palhaços, publicidade noticiário e até uma réplica do Festival da Canção, que mereceu de todos entusiásticos aplausos.

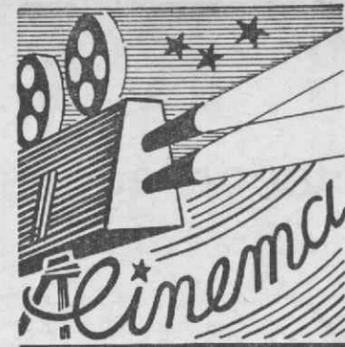
A terminar foram exibidos dois filmes honrosos, gentilmente cedidos pelo Instituto Britânico em Portugal.

CERIMÓNIA DE JURAMENTO DE BANDEIRA NA BASE AÉREA DE S. JACINTO

A hora a que o nosso jornal sai das máquinas, está a realizar-se a cerimónia do Juramento e Brevetamento dos alunos da Base Aérea n.º 7 em S. Jacinto.

Farão o Juramento de Bandeira 54 soldados-cadetes e receberão o diploma de Brevetamento 2 aspirantes e 31 cabos tirocinantes pilotos.

Nunca é demais salientar o serviço sacrificado e inestimável que a B. A. 7 vem prestando à nossa Força Aérea conseguindo um máximo de eficiência com um mínimo de recursos humanos e materiais.



Sábado

CINE AVENIDA — «Assassinos» Itália. Espionagem. Com: Henry Silva, Fred Beir, Evelyn Stewart, Peter Dane e Bill Vanders. Filme caracterizado por uma acção violenta, susceptível de impressionar fortemente o público. Ambiente de intriga e maldade típicos de certos grupos internacionais de fins inconfessáveis. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Ninho de Espiões»

Domingo

CINE AVENIDA — «A Estrela» E. U. A. Comédia musical. Com: Julie Andrews, Richard Crenna, Michael Graig e Daniel Massy. A liberdade sentimental da protagonista conduz a situações moralmente insustentáveis e o espírito da família está completamente adulterado. O carácter frívolo do filme, onde o tema acaba por ser mais ou menos marginal, contrabalança, em parte, aqueles aspectos. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Raquel, Raquel» E. U. A. Drama. Com: Joanne Woodward, Estelle Parsons, James Olson, Kate Harrington e Bernard Barrin. As motivações psicológicas que desencadeiam acesa luta interior numa mulher, ainda jovem mas de todo fechada sobre si mesma, são analisadas de forma a realçarem-se as nefastas consequências que daí advêm. Apresentam-se actos religiosos de estranho aspecto, que se atribuem a uma colectividade não claramente definida. Algumas das situações apresentadas atingem um realismo assinalável. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

Segunda-feira

CINE AVENIDA — «A Estrela»

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Desafio ao medo» E. U. A. Aventuras. Com: Stewart Granger, Gabriella Licudi e Kaz Garas. Sem incidências graves ao aspecto moral, a película espraia-se pelo campo da análise humana e social, utilizando argumentação frágil e uma concepção rudimentar no plano temático. É filme PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Quarta-feira

CINE AVENIDA — «Escada acima, Escada abaixo» Inglaterra. Comédia. Com: Michael Graig, Anne Heiwocid, Mylene Demongeot, James R. Justice, Sidney James, Joan Sims e C. Dandinale. Só há a assinalar o tipo de humor utilizado e o diálogo, nem sempre traduzido, que se destinam a um público de ADULTOS. Sem se defenderem grandes princípios enquadra-se nas regras fundamentais da moral.

TEATRO AVEIRENSE — «Felizes para sempre» Itália. Drama. Com: Sophia Loren, Omar Sharif, Dolores Del Rio, George Wilson e Leslie French. Sob o aspecto moral a película revela um conjunto de bons princípios que norteiam a vida dos personagens. Há intenção de proceder bem e o carácter irreal de algumas cenas contrastando com o sobrenatural ingenuidade de outras, mantêm o filme dentro de limites absolutamente aceitáveis de moralidade. É película PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . A L A
Sábado . . . C A L A D O
Domingo . . . O U D I N O T
Segunda-feira N E T O
Terça-feira . . A V E N I D A
Quarta-feira. S A U D E
Quinta-feira. M O U R A

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e articulações

Consultório:

Av. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355
2.ª, 4.ª e 6.ª às 15 horas

Residência:

Telef. 66220
AVEIRO**Dr. Márlo Sacramento**

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 58-1.ª
Telefone 22706

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22348 { Domingos 24880
de Noite 24808 { Feriados 22298**REBELO SOARES**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Puericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

JOÃO PALMEIRO

MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA

Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS DOS NERVOS

Consultas às terças e sextas-feiras

Consultório: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º Esq. - AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
Clínica Médica e Cirúrgica

Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas

Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º

Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º
Telef. 24981 — AVEIRO**José Carinha**

ADVOGADO

Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telfs. 22651-22743)

AVEIRO

OCULISTA VIEIRA

(Óptica médica desde 1946)

Aviamento de receituário médico

Pessoal especializado

OCULISTA VIEIRA

Propriedade da OUVIESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21
Telef. 25 274 — AVEIRO**Fernando Leite da Silva**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)

Consultas com hora marcada

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

Dr. Abílio Duque

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo

Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações

Casa de Saúde «Coimbra»

Telef. 29101-PPC-3 linhas

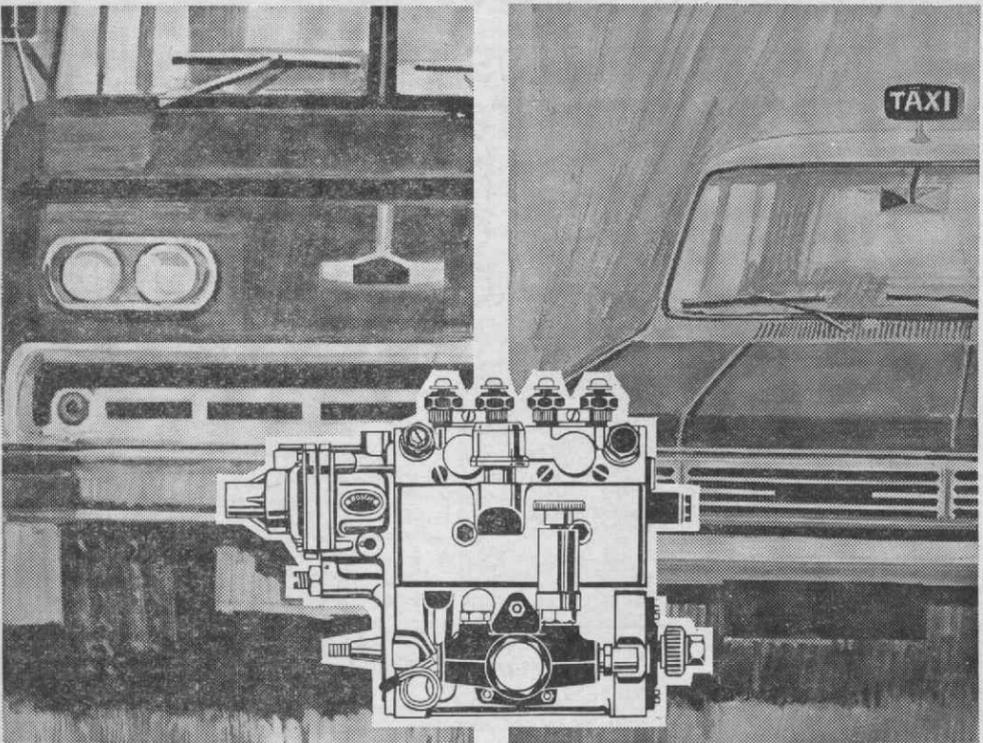
Consultório:

Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545

COIMBRA

**EQUIPAMENTO
E ASSISTÊNCIA
DIESEL****AVEIRO**Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injeção e injectores.EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

EscritórioEmpregada, com menos de 18 anos, precisa-se, para escritório em Aveiro, que saiba escrever à máquina.
Informações: Redacção do «Correio do Vouga».

Anuncie no

Marinha de Sal

Bem localizada na Ria de Aveiro.

Vende-se

Informa esta Redacção

Oferece-se

Rapaz com 17 anos e a frequentar o Curso Geral do Comércio, para escritório ou balcão de loja de fazendas. Nesta redacção se informa.

Anuncie no «Correio do Vouga»

J. ANDARES**PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL****AMADORA**
Frente à Estação
do C F e**LINDA VISTA DO MAR****REBOLEIRA****P
I
M
E
N
T
A****S. A. R. L.**LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAISGarantido no acto da escritura por 12 anos, pagos directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

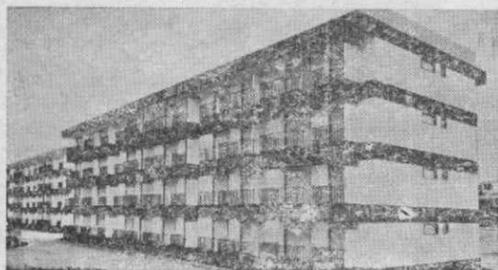
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Aceite o nosso convite para umas férias no ALGARVE.



(Experimente os apartamentos que temos para alugar; se lhe interessar a sua compra, as despesas de estadia e viagem serão de nossa conta.)



Conjunto Turístico "ROSSIO DA TRINDADE" - Lagos

150 apartamentos esperam por si. Escolha o que mais lhe agrada e, bem instalado, goze uns dias de ótimas férias. É possível que depois desta experiência lhe interesse adquirir o apartamento. A situação privilegiada dos imóveis (junto às mais belas praias), a construção moderna e sólida, o preço acessível e as boas condições que proporcionamos, justificam esse desejo. Trata-se efectivamente dum ótimo investimento de capital. AQUAZUL propõe-se ainda tomar a seu cargo o aluguer dos apartamentos, oferecendo a garantia dum rendimento mínimo de 7% e com POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO PARA AS SUAS FÉRIAS no caso de desejar utilizar o apartamento por 30 dias. Temos confiança nas possibilidades das nossas realizações e no futuro turístico do Algarve. Por isso...



Garantimos um rendimento mínimo de 7%

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, S.A.R.L.
LISBOA — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º DTO.
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 52-2.º
LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE
PRAIA DA ROCHA — EDIFÍCIO «AQUAZUL»

Representação em Coimbra:

Praça 8 de Maio, 42-1.º
Telefone - 22552

Coryse-Salomé

Instituto de Beleza com aplicação
de produtos directamente importados de
França.

Brevemente na nossa cidade

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-B

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil-4-1.º

AVEIRO

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587 PORTO

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro

A V I S O

**Enquadramento dos Profissionais da
Construção Civil na Previdência Social**

Obrigatoriedade de Contribuição pelas Entidades Patronais Exercendo Supletivamente a Actividade de Construção Civil ou em Regime de Administração Directa

Em conformidade com o disposto no despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 27 de Fevereiro último, publicado no Diário do Governo, II série, n.º 59, de 11 de Março corrente, é alargado o âmbito do Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Construção Civil, homologado em 17 de Janeiro de 1968, a «toda e qualquer entidade patronal que exerça ou venha a exercer no continente a indústria de construção civil em regime de administração directa, bem como aos respectivos profissionais das categorias previstas no Contrato».

Nestes termos, esta Caixa passa a abranger no seu âmbito:

1.º — Toda e qualquer entidade patronal que exerça ou venha a exercer, no Distrito de Aveiro, a *Indústria de Construção Civil em Regime de Administração Directa*, bem como os respectivos profissionais das categorias previstas no Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Construção Civil, homologado em 17 de Janeiro de 1968 e publicado no «Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência», de 31 de Janeiro de 1968.

2.º — Todas as Empresas do Distrito de Aveiro, já sujeitas ao âmbito da Caixa que, não explorando o ramo industrial da Construção Civil, a *têm como actividade supletiva*, mantendo ao seu serviço profissionais das categorias previstas no mesmo Contrato, assim como a esses trabalhadores, sem prejuízo da Regulamentação Convencional específica a que estejam ou vierem a estar sujeitos.

Estas disposições entram em vigor a partir de 17 de Março de 1969, pelo que se avisam as Entidades abrangidas que, de 11 a 20 de Abril p.º f.º, deverão ser entregues na Caixa as folhas referentes aos ordenados ou salários pagos no mês anterior (de 17 a 31 de Março) e efectuado o pagamento das correspondentes contribuições. Nos meses subsequentes, as folhas de ordenados ou salários e respectivas contribuições, serão em relação ao trabalho prestado no decurso da totalidade do mês, sendo a sua entrega na Caixa, de 11 a 20 do mês seguinte àquele a que respeitem.

As contribuições são devidas pela taxa de 20,5% sobre os ordenados ou salários pagos, cabendo às entidades patronais a percentagem de 15% e aos empregados o encargo de 5,5%.

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Árvores de fruto seleccionadas



As mais lindas
ROBAS premia-
das em
concursos
internacionais
Camélias, arbustos,
árvores, bolbos,
sementes de flores
e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Rosalândia — Teleg. 21987

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

S I M C A
AUTOMÓVEL ELEGANTE * CATEGORIA * QUALIDADE INSUPERÁVEL

MODELOS: - 1.000 - 1.100 - 1.301 e 1.501

CONCESSIONÁRIO: DISTRITAIS AVEIRO E COIMBRA ► EDUARDO ALVES BARBOSA

AVEIRO

COIMBRA

MALA POSTA (SEDE)

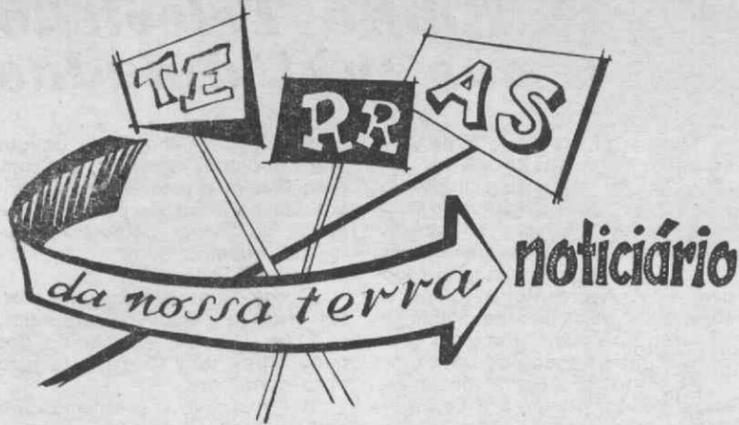
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150 - A

Telef. 22760

Av. Sá da Bandeira, 47

Telef. 22587

Telef. 52056 / ANADIA



Salmo de Amor

Continuação da Primeira Página

me entregar ao seu poder; e a mudez que diz mais que a voz alta, e a sedução da morte, quanto anseio a minha alma pressentiu; — e quanta formosura nos afaga e quanta sombra nos aterra e prostra, a água clara do regato límpido, a luz do dia, a verdura do prado, e toda a austeridade da montanha, severa, grande e rude, imperturbável, e o inflamado terror da tempestade, e o mar, e as suas ondas tormentosas, e os pomos rescentes de perfume; a rosa e a criança, e os olhos que fascinam; e a graça que incarnou na juventude, e a nobreza que é a graça da velhice: — venceram-me, prenderam-me...

E sempre que me ergui para libertar-me, sempre escravo caí do seu encanto; e no meu peito ouvi salmos de amor, louvando os ferros que o apertavam e louvando o Senhor que lhos mandava; e o meu peito os cantou e repetiu, sorrindo à sorte que o rendeu cativo.

Falecimento

D. GEORGINA MARIA DE ALMEIDA CANCELA DE AMORIM

Depois de ter sido, sujeita a delicada intervenção cirúrgica e de ter suportado com edificante resignação cristã o prolongado sofrimento que se lhe seguiu, faleceu na sua casa de Arcos, de Anadia, no dia 25 do corrente, D. Georgina Maria de Almeida Cancela de Amorim, esposa do Sr. Dr. Augusto Arturino Cancela de Amorim.

O Senhor chamou-a à Sua presença, apesar de ter apenas 49 anos e de deixar 7 filhos órfãos, alguns dos quais ainda de tenra idade. São realmente insondáveis os Seus desígnios.

A notícia foi recebida com a maior consternação em Arcos e em toda a parte onde a Família Cancela de Amorim goza de grande prestígio e profunda estima.

O enterro na tarde do dia seguinte, constituiu não só eloquente manifestação de pesar mas também testemunho impressionante de vida cristã. Atingiram vários milhares as pessoas que se solidarizaram com o desgosto da Família Cancela de Amorim e assistiram às exéquias na igreja paroquial de Arcos.

A Missa de corpo presente foi concelebrada pelos Srs. Vigário Geral, Pároco de Arcos, Prior da Branca, Padre Albino de Pinho e Padre José Belinquete, tendo assistido outros sacerdotes da região. A numerosa assembleia, que enchia por completo a nave, a capela-mor, o coro e as sacristias, participou activa e conscientemente no Santo Sacrifício e comungou em massa.

Entre outros, pegaram na urna dois dos filhos mais velhos da saudosa extinta, O sr. Dr. Augusto de Amorim, que soube receber com elevado espírito de fé a morte de sua esposa, quis igualmente oferecer-lhe a Deus com cristã generosidade. A grandiosidade e o respeito do préstito fúnebre foram homenagem condigna à bondade de D. Georgina Amorim, e também à formação moral e à virtude cristã da Família Cancela de Amorim.

O «Correio do Vouga», que esteve presente na pessoa do seu director interino, apresenta ao sr. Dr. Augusto de Amorim, a seus filhos e a toda a Família Cancela de Amorim as suas mais sentidas condolências.

Guarda-Livros

Precisa Empresa de malas. Dirigir carta a este jornal, ao n.º 61, indicando idade, habilitações e ordenado pretendido.

Acção Católica

J. O. C. F.

Estão a decorrer em Agueda, na Casa do Redolho, dois retiros promovidos pela Direcção Diocesana da Juventude Operária Católica Feminina. Um destina-se a adolescentes, sob a orientação do P. Adérito; o outro para militantes, sob a orientação do P. Sebastião.

MOVIMENTOS JUVENIS

No próximo fim de semana 12/13 de Abril haverá um encontro na Casa do Redolho, em Agueda, para os Dirigentes Diocesanos dos Movimentos Juvenis. Os temas a desenvolver estão a ser sugeridos pelos respectivos participantes: C. N. E., A. C. Catequese e Ensino Médio.

L. A. C/F.

No dia 27 de Abril próximo a Direcção Diocesana da L. A. C./F. promove a sua Assembleia Diocesana. Nas várias regiões da Diocese decorrem os trabalhos preparatórios para esta Assembleia. A Direcção Diocesana desloca-se às regiões que solicitarem a sua presença para qualquer trabalho que for necessário.

As Direcções Gerais da LAC/F informaram-nos que as populações de algumas freguesias de CABO VERDE se encontram em situação extremamente grave com o problema da fome devido à falta de chuvas. Numa freguesia, por exemplo, há 195 famílias compostas por 847 pessoas cujo rendimento mensal é da ordem dos 150\$00 por família. Apelamos para a vossa generosa compreensão, a fim de acudirmos urgentemente aos nossos irmãos de Cabo Verde. Podem enviar alguns fundos que consigam para a sr.ª D. LUCINDA CORREIA — Av. Dr. Lourenço Peixinho n.º 150 AVEIRO.

DIAS DE REFLEXÃO

Decorreram em ambiente de franca amizade e de sério interesse os dias de reflexão para Professoras do Ensino Primário, no Colégio do Sagrado Coração de

Quaresma 69

Continuação da Primeira Página

cruz, isto é um cristianismo da burguesia comodamente instalada na vida, ou um cristianismo oportunista e ocasional, não prestando atenção àquele convite amoroso do Senhor de que quem quiser ser d'Ele tem de tomar a cruz todos os dias e segui-LO.

Verificar desinteressadamente que os homens têm uma cruz sem Cristo, sem dimensão vertical, levando uma vida de insatisfação permanente, de angústia e até de morte, esquecendo os imperativos do Senhor: ide, fazei anúncio. Prender uma educação sem sacrifício e correcção, facilitando tudo e deixando a natureza entregue a si mesma, ou ainda impor sistemas sem mística (ideal), esquecendo os efeitos do pecado.

Propagar que o homem actual em nada difere do homem original, não havendo lugar, portanto, para a acção de Cristo e da sua Igreja, tanto no interior de cada pessoa como da sociedade, minimizando o sacerdócio ministerial ou as acções sagradas.

Pregar um cristianismo horizontal, silenciando a sua verticalidade que levou Deus a tomar em tudo a iniciativa e a vir até nós para então, como irmãos, contribuirmos a fraternidade e irmos até Ele.

Casa nova de boa construção

VENDE-SE

Situada na Gafanha da Nazaré, a 3 kms. de Aveiro, junto ao Café Molicieiro. Tem rez-do-chão e primeiro andar, com 10 divisões, garagem e pequeno quintal.

Pode ser vista no local e, trata o proprietário mestre José Maria da Cruz, ou em Aveiro, o procurador F. Ribeiro, Cais do Paraíso, 11 Telf. 22.350.

Maria. O grupo, não muito numeroso, facilitou mais o ambiente de alegria e de troca de impressões. As palestras, embora longas, parece não terem sido maçadoras, pois em todas houve sempre diálogo de interesse, com perguntas e esclarecimento de problemas. Houve trabalho de grupos, que esteve bastante animado e foi proveitoso. A noite os serões foram alegres, criticando-se com humor e caridade; mostrou-se talento para a poesia e para a música; parabéns ao grupo de Agueda! E até houve tempo de se ir refrescar a cabeça com os ares frescos da Barra! Enfim foram dois dias em que todas, nos aproximamos mais umas das outras e vimos a necessidade de nos aproximarmos mais do nosso Mestre. Foram dois dias de verdadeiro enriquecimento e valorização para as nossas vidas. Valeu a pena! Os trabalhos decorreram sob a orientação do P. Sebastião.

O nosso sincero muito obrigado à Comunidade Religiosa do Colégio pela sua preciosa colaboração.

Vamos ao Algarve. Foi uma ideia que surgiu nos momentos alegres destes dias de reflexão — um passeio ao Algarve para as Professoras e Professores do Ensino Primário. A ideia está em marcha; começaram já os preparativos. Será com certeza, em fins de Julho. A coisa promete ser animada. Você não quer vir connosco? Pois com certeza!...

Serviços Municipais de Aveiro

AVISO

Por motivos de trabalhos urgentes a efectuar nos postos de transformação abaixo indicados, avisam-se os Ex. mos Consumidores de energia eléctrica de que será interrompido o fornecimento, no próximo domingo, dia 30 do corrente, das 8 às 11 horas, nas seguintes artérias da cidade:

P. T. n.º 44 — Rua Eng.º Oudinot, Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, dos n.ºs 99 a 167 e 128 a 232, Rua Dr. Alberto Souto;

P. T. n.º 48 — Rua das Pombas, Rua de Ilhavo, Eucalipto, Est.ª de Ilhavo, Est.ª de Aradas e Sacobão;

P. T. n.º 55 — Rua de S. Sebastião, dos n.ºs 72 em diante.

Rua de S. Sebastião, dos n.ºs 83 em diante.

Av.ª Araújo e Silva, dos n.ºs 31 em diante.

Av.ª Araújo e Silva, dos n.ºs 10 em diante.

Rua Aires Barbosa e Rua José Mortágua.

Prevendo-se a possibilidade de ligar a corrente antes daquela hora, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para efeito das precauções a tomar, como estando PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 26 de Março de 1969.

O Engenheiro Chefe dos Serviços de Electricidade
a) Basílio da Rocha Martins Junior

Marinha de sal

VENDE-SE

Tratar na Rua Manuel Luís Nogueira, 66 — Aveiro.

ANGEJA

Os Membros da Junta da nossa freguesia, acompanhados do Presidente do Grémio da Lavoura de Albergaria-a-Velha, deslocaram-se a Coimbra a fim de se avistarem com o Senhor Eng. Director da Hidráulica do Mondego pedindo a construção de uma ponte de cimento junto do Areal. Isto representaria, sem dúvida um grande benefício para a nossa gente do campo, dadas as grandes dificuldades na travessa do Vouga quando as águas sobem. O Senhor Eng. Director assim o compreendeu, prometendo dar andamento à obra e a sua participação. A Junta e o Povo da nossa freguesia serão também generosos para que esta obra seja em breve uma realidade.

— A semelhança do que existe em outras terras, parece que vamos ter, finalmente, a Escritura do Gardo de Angeja, que tem como finalidade socorrer os associados no caso de morte ou desastre nos animais, sendo os prejuízos suportados por todos os sócios proporcionalmente. Nós, lavradores, temos de nos unir para salvaguardar melhor os nossos interesses. Está marcada uma reunião para o próximo dia 30, pelas 18 horas, na Associação e Recreio Angejense. É conveniente nenhum dos nossos lavradores faltar.

— Realiza-se, no próximo domingo, a Procissão dos Passos, com sessão de encontro na Praça. Sairá da Igreja às 15 horas.

S. JOÃO DE LOURE

Está de parabéns a freguesia de S. João de Loure, a nossa querida freguesia. O novo presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha ouviu os nossos apelos, e já começaram as obras de reparação das valletas dos arriamentos. Muito obrigado Sr. Presidente da Câmara, pela atenção que está dispensando à nossa pitoresca freguesia, que bem precisa do seu carinho e amparo. Parece-nos oportuno, apoiando a nova orientação do itinerário das procissões religiosas locais, que contornam o triângulo junto à Ponte de S. João, circunscrito pela estrada principal, Avenida da Ponte e a travessa do Evangelista, à qual chamamos «Rua da Boa Vista», para este último arranjo chamar a atenção de V. Ex.ª e do digno Presidente da Junta da nossa terra.

É um arranjo estreito, mas já com habitações novas, o qual encurta o acesso à linda Avenida da Ponte e contribui para a importância dos cortejos religiosos. Precisa de ser alargado e reparado convenientemente, de maneira a

tomóveis.

Aqui fica o nosso alvitre, que usamos apresentar e julgamos acertado...

— Encontra-se em estado lastimoso a estrada entre S. João de Loure e Frias, o que obriga os carros a passarem com toda a cautela, pois, caso contrário, viriam-se facilmente. Com tantas e tais covas, as rodas enterram-se na lama, prejudicando o trânsito e causando arrelias à população, que neste sentido faz um apelo à Junta de freguesia.

ARADAS

Faleceu no lugar da Quinta do do Picado, desta freguesia, o sr. Manuel Gonçalves Maia, proprietário, de 87 anos.

O extinto, deixou viúva a sr.ª D. Maria Simões Morgado e era pai dos industriais srs. Manuel Gonçalves Maia Morgado, Duarte Simões Maia, Angelo Simões Maia, Domingos Simões Maia e Alvaro Maia Morgado.

SALREU

No passado domingo, com o programa tradicional, realizou-se a Procissão dos Passos. Colaborando a nossa Banda, e sendo orador o sr. abade de Loureiro, Rev. P. Manuel Alves de Paiva.

— No dia 18, na Cavada, com 67 anos, faleceu José Maria Arage, casado com Lindrina da Silva.

— No Ribeiro da Ladeira, com 84 anos, faleceu no dia 23, José Garrido, da Agra, viúvo de Maria da Purificação Marques Carrão.

— No Hospital, onde estava internado, no dia 24, faleceu Ana Marques, do lugar da Senhora do Monte, viúva de Justino Marques da Silva.

— No próximo dia 4 de Abril, completa os seus cinco anos, o menino José Israel da Rocha Bandeira, do Couto, filha estremeçada da sr.ª Professora D. Maria Rosa Augusta Rocha e do sr. Israel de Almeida Bandeira.

— Colaborando o Grupo Coral de Salreu, vão celebrar-se solenemente, na nossa igreja, os respectivos ritos da Semana Santa: a procissão dos Ramos será feita a partir da capela de Santa Cristina, sendo a bênção às 5 da tarde; haverá o rito do Lava-Pés, na Quinta-feira, e a Procissão do Inferno do Senhor, na Sexta-feira Santa, ao Cruzeiro do Seixal.

— Soubese, à pouco, que o nosso conterrâneo, António Jacuim Valente dos Anjos, filho de Alberto Marques dos Anjos e de Ana Valente Rodrigues, do lugar de Salreu, foi mobilizado pela América do Norte, onde reside com seus pais, para ir colaborar na guerra do Vietname. (C.)

Impressões de viagem

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

anos do seu sacerdócio como pároco, recorda as vicissitudes da sua pertinaz doença, evoca as figuras que mais se agigantaram nas lutas da imprensa local há cerca de três décadas, não esquecendo que deve a sua veneranda mãe, cita com respeito o nome dos primeiros bispos da restaurada Diocese de Aveiro (D. Domingos da Apresentação Fernandes também aqui veio a seu convite), e ainda se recolhe numa oração de saudade pelos nossos mortos.

Eu não precisava de voltar para descobrir a delicadeza e a bondade da alma deste padre. Mas ando contente por ter entrado, uma vez mais, no seu mundo interior.

Passei na América o 22.º aniversário da minha ordenação e

Missa Nova. Foram momentos de convívio fraterno, primeiro na reitoria de Newark com o Padre José Lebre Capote e seus assistentes, e depois aqui, na agradável companhia do Padre Manuel Cascais.

Nesta tarde de domingo, dia 9, terminados os trabalhos da missão, jantamos fora de casa. É um hábito que ele tem e a que sempre associa os amigos.

Não podendo estar com minha mãe velhinha e com meus irmãos, não podendo estar em Aveiro à sombra da Catedral, nada me seria mais agradável do que sentar-me ao lado do Padre Cascais, na enorme sala, tipicamente americana, do restaurante «Pier 4», sobre a barra de Boston.

Combridge, 10 de Março de 1969

M. Caetano Fidalgo

Horário das cerimónias da Semana Santa na Catedral

Domingo de Ramos — Dia 30 de Março

- 10 horas — Bênção dos Ramos na igreja das Carmelitas. Procissão dos Ramos para a Catedral.
- 11 horas — Na Sé, Missa solene com a assistência do Senhor Bispo.

Quarta-feira — Dia 2 de Abril

- 16 horas — Offícios de Matinas.
- 17,30 h. — Ofício e Ordenação de três subdiáconos.

Quinta-feira — Dia 3 de Abril

- 10,30 h. — Canto de Laudes e Tércia.
- 11 horas — Missa Crismal com Bênção dos Santos Óleos. Um sacerdote delegado de cada Arciprestado e todos os sacerdotes residentes na cidade participarão nesta Missa. Pedir-se a presença das Religiosas, mesmo que à tarde tenham Missa nas capelas das suas Comunidades.

NOTA: — Os fiéis podem comungar na Missa Crismal e receber de novo a sagrada Comunhão na Missa vespertina do mesmo dia.

- 17,30 h. — Missa Pontifical da Ceia do Senhor, com homilia, lava-pés e comunhão dos fiéis. Procissão da Sagrada Reserva. Desnudação dos altares. Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia-noite.

NOTA: — Tanto a Missa da manhã como a da tarde serão concelebradas.

Sexta-feira — Dia 4 de Abril

- 10 horas — Offício de Matinas e Laudes.
- 17,30 h. — Celebração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor com homilia e comunhão dos fiéis.
- 21,30 h. — Procissão do Entero do Senhor, da Catedral para a igreja da Vera Cruz, com o itinerário do costume.

Sábado Santo — Dia 5 de Abril

- 10 horas — Offício de Matinas e Laudes.
- 22,30 h. — Vigília Pascal com a renovação das promessas do Baptismo. Missa Pontifical da Ressurreição do Senhor, com comunhão dos fiéis. Bênção Papal com indulgência plenária.

NOTA 1.ª — Os fiéis que comungarem na Missa da Vigília Pascal poderão comungar de novo em qualquer Missa a que assistam no Domingo de Páscoa.

2.ª — Os fiéis devem levar uma vela para as cerimónias da Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa — Dia 6 de Abril

O horário das missas na paróquia da Glória será o mesmo dos outros domingos do ano.

NA IGREJA DA VERA-CRUZ

Domingo de Ramos — 30 de Março

- 10,30 h. — Na capela de São Gonçalinho, bênção dos Ramos, — Procissão para a igreja paroquial, Missa solene. Segunda, terça e quarta-feira — Missa às 9,00, 18,15 e 19,15 h. — Confissões, de manhã e de tarde, das 17,00 h. às 20 h.

Quinta-feira Santa — 3 de Abril

- 18 horas — Missa Solene da Ceia do Senhor. Lava-pés.
- 21,30 h. — Celebração Eucarística.

Sexta-feira Santa — 4 de Abril

- 16 horas — Celebração da Paixão, Adoração da Cruz, Oração Comum pela Igreja, Comunhão
- 21,30 h. — Procissão do Entero da Sé para a igreja da Vera-Cruz.

Sábado Santo — 5 de Abril

- Confissões de manhã e de tarde, das 16 horas em diante.
- 22 horas — Vigília Pascal: Bênção do Lume, do Círio Pascal, da Água. Renovação das Promessas do Baptismo. Missa da Ressurreição.

Domingo de Páscoa — 6 de Abril

- Missas às 0,00 horas (a da Vigília) — 9,30 (Procissão Eucarística a seguir à missa das 9,30 h.) — às 11 — 12 e 19 h.
- Vigília Pascal — das 14 às 19 horas — 4 cruzeiras — zonas do Rossio, Beira Mar e Sá.

Segunda-feira de Páscoa — 7 de Abril

- Missas às 9,30 e às 19,30 h.
- 14 horas — Visita Pascal — 3 cruzeiras — Zonas da Avenida e ruas transversais (incluindo as ruas Comandante Rocha e Cunha e Senhor dos Aflitos) das 18 às 19,30 horas.

NA IGREJA DO CARMO

Quinta-feira — 3 de Abril

- 17 horas — Missa cantada, Comunhão e Procissão.
- 21 horas — Hora Santa.

Sexta-feira — 4 de Abril

- 8 horas — Via Sacra.
- 18 horas — Comemoração da Paixão e Morte do Senhor, adoração da Cruz e Comunhão.

Sábado Santo — 5 de Abril

- 23 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

«REZE»

Continuação da Primeira Página

peitilho de chita branca com âncoras encarnadas (todas as senhoras e meninas grandes usavam estes aventais), a Fernandinha... um lindo tipo de olhos azuis e cabelos pretos, a Conceição... uma jóia que deixou o mundo cedo, a Beatrizinha, que também já se foi, e finalmente o Antoninho e a Canjinha, os mais novos, que eram meus companheiros de brincadeira. Que atmosfera de serenidade, que calma, que paz se respirava naquela casa! A recordação que tenho, pelo menos, é essa. É uma sensação que se entranhou em mim e que ainda hoje sinto quando me lembro daquela família. Só de pensar neles me parece que regresssei àquelas casas que já não existem, ao caramanchão do seu jardim da Meia-Laranja, à braseira a que nos aquecíamos ouvindo ler histórias de Ana de Castro Osório, que me pareceram as mais lindas do mundo. Aquilo tudo exalava bondade e amor... confiança... sinceridade...

Nessa época, as sombras de tristeza e as lágrimas da viuvez, da perda de filhos tão acarinhados e unidos, ainda não tinham ali imposto a sua marca. Na quinta-feira santa à noite fomos ver as igrejas. Havia um «passo» da paixão de Cristo em cada uma. Nunca vi isto noutras terras. Começava-se na primeira e iam-se seguindo, pela ordem que a «Paixão» de Jesus se desenrolou. Um cheiro forte e romântico que atapetava as igrejas misturava-se ao da cera das velas, do som dos sermões e matracas. E nós lá íamos, encantados no meio dos apertões até altas horas, contentes e satisfeitos, pensando na procissão das velas da noite seguinte, nos sinos da Aleluia, na festa de Domingo de Páscoa, nos doces e nas amêndoas.

Como a gente retém, com tamanha lucidez, impressões tão remotas,

Há tantos anos!... Deus permita que todos os meus leitores possam ter uma Páscoa tão alegre, tão cheia e feliz como estas, de que me lembro com tanta saudade.

Boas Festas!

C. H. C.

As estradas de Aveiro na Assembleia Nacional

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

qualificados e a falta de mão de obra, que vai procurar outros serviços mais bem recompensados, ou no estrangeiro, a remuneração justa e actualizada, que os organismos dependentes do Ministério das Obras Públicas não podem garantir — talvez esclareçam avonde as causas determinantes do atraso que sofremos neste sector fundamental para a vida económica da Nação.

Sabemos que a Junta Autónoma das Estradas tem diligenciado por modificar profundamente a estrutura dos seus serviços e por coordenar melhor os planos rodoviários nacionais de acordo com as técnicas mais avançadas e com as necessidades reais que se tornam dia a dia mais imperiosas e urgentes. As limitações rigorosas, impostas pelos encargos prioritários com a defesa da integridade nacional, têm impedido, até agora, que a Junta Autónoma possa corresponder quer às suas graves responsabilidades, quer à importância fundamental do sector rodoviário a seu cargo.

É de esperar que não tardem melhores dias para a nossa rede de estradas nacionais, camarárias e vicinais, a fim de que possam servir mais eficazmente o crescente tráfego circulante e colaborar mais intensamente no desenvolvimento económico do País.

A Rádio Televisão falou das mal amadas

O país foi acordado mais uma vez para o grande problema das raparigas e mulheres caídas no mal, sendo agora a Radiotelevisão e a grande imprensa a fazê-lo.

Esteve em Lisboa uns breves dias o grande revolucionário do bem — P. André Maria Talvas, a convite do Ministério de Saúde, e falou ao país desse problema grave, que atinge todos os povos.

As causas desse mal são diversas, a básica, porém, é a desagregação familiar. A escassez de meios, a falta de casas, a exploração dos homens, eis o que leva famílias raparigas e mulheres à ruína moral e física e, consequentemente, social.

Mal amadas lhes chama o seu grande defensor, P. Talvas. Outras vezes emprega a expressão **que amaram mal**.

E nestas duas maneiras de dizer — mal amadas e que amaram mal — se denuncia um quadro social, que brada aos céus a pedir o esforço de todos.

Os poderes públicos têm as suas leis, que, a partir de 1963, são de repressão ao mal.

A aplicação da lei é, por vezes, difícil, porque nem tudo se conhece, e há uma rede internacional, que movimenta milhares de raparigas, com os rótulos mais diversos: empregos, viagens de estudo, visita a famílias, etc.

Difícil ainda é conseguir casas de recuperação moral, pois isso exige muita soma de dinheiro e, sobretudo, muito amor às que o mundo chama prostitutas.

O mundo é assim: explora as raparigas quando novas e, depois de desorientadas e perdidas, espelzinha-as, abandona-as, critica-as, repele-as.

É possível a recuperação. Disse-o o Rev. P. Talvas, mas nós o sabemos bem pela experiência da Obra da Providência da Gafanha da Nazaré e de Braga e de outras iniciativas portuguesas.

Os 65% de aproveitamento de que falou a Televisão, nós os podemos elevar mais em Portugal, porque a nossa rapariga tem outra base familiar e um fundo mais capaz de sacrifício. A rapariga que caiu no mal, se encontra uma amiga séria e, amanhã, um rapaz que a estime, ou um ideal alto, vai muito longe, faz uma cura perfeita.

A Televisão informou o país de que o Ninho — obra francesa de recuperação moral — vai lançar o seu trabalho em Portugal, onde há um ano está a fazer os seus estudos.

Alegremo-nos com o facto, mas queremos dizer que Portugal é capaz de obras muito suas, se os homens responsáveis se derem as mãos.

A Obra da Rua do P. Américo tem melhor no mundo? A Obra do Fr. Gil não tem feito trabalho útil? A Obra de Providência e Formação das Criadas não está a lançar-se além fronteiras, no Brasil, na Espanha, na Itália? E a Obra da Providência já não tem o seu nome no País e o seu apoio do Estado?

Todos somos poucos, bem o sabemos, mas é pena que as nossas coisas, as nossas obras, com o nosso cunho muito particular, não sejam estudadas e amadas e compreendidas e ajudadas.

Estas obras vingam pelos seus amigos, a retaguarda forte que anima e desperta generosidades de dinheiro ou de almas.

Na França, o Ninho conseguiu

uma rede de milhares de amigos que dão ajudas materiais, auxiliam, encaminham e recebem as raparigas em períodos de adaptação e rezam ao Senhor pelos bons frutos do trabalho.

Assim é possível.

Ouçamos os responsáveis destas obras e demos-lhes as mãos.

O país espera o trabalho dos particulares, pois só assim se fará obra duradoura.

A Igreja vive o problema. São irmãs a precisar de nós.

São almas que Cristo libertou e os homens escravizaram.

Souo a hora de um trabalho mais vasto.

P. António H. Vidal

Fraternidade Sacerdotal

Com as minhas saudações fraternas, venho por este meio convocar a Assembleia Geral da Fraternidade Sacerdotal da Diocese de Aveiro para dar cumprimento ao disposto nos Art.ºs 20 e 21 dos Estatutos.

A reunião terá lugar no próximo dia 22 de Abril, às 16 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, com a seguinte ordem do dia:

- 1) Leitura, discussão e aprovação da acta da última reunião.
- 2) Relatório, discussão e aprovação das contas da gerência de 1968.
- 3) Qualquer assunto útil para a Fraternidade.

Aveiro, 26 de Março de 1969
O Presidente da Assembleia Geral

Mons. Amador Fidalgo

Livros na Montra

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

em cada caso, saber reagir e saber vencê-las. A pouco e pouco, lá se consegue descobrir um caminho, uma maneira que permite sair victoriosamente dos momentos difíceis. O principal cuidado dos pais consiste em descobrir uma maneira de corrigir os defeitos da criança. Fazem-se muitas tentativas, mas cometem-se tantos erros! Corre-se o risco de «julgar» a criança cedo demais, corre-se o risco de dramatizar... E, quando nos arranjamos bem as coisas, arriscamo-nos a provocar a revolta. Temos de procurar compreender, de tentar suprimir as causas do mal. Para a criança triunfar dos seus defeitos, tem principalmente necessidade de que a ajudem. Requer-se calma, paciência e, sobretudo, amor. Os nossos filhos virão a ser capazes de amar, se os soubermos amar como deve ser.

A obra divide-se em quatro partes: as dificuldades da vida familiar; os defeitos da criança; a arte de amar as crianças; ter autoridade.

Bispo de Aveiro

Encontra-se em Roma, a participar numa reunião dos Presidentes das Comissões Episcopais dos Seminários de toda a Crisandade, o nosso Ex.º Prelado, que deve regressar a Aveiro ao fim da tarde do próximo sábado.

VISITA PASTORAL A RECARDÃES

Como anunciamos a semana passada, o Senhor Bispo esteve em Recardães no domingo, dia 23, onde efectuou a visita pastoral.

Recebido junto do cruzeiro, às 9,30 horas, pelo Rev. Pároco, Padre Abel Matias Condeso, pelas irmandades locais, pelos professores primários, crianças das escolas e por muito povo, logo Sua Ex.ª Rev.ª se dirigiu para a igreja paroquial.

Tudo proseguiu normalmente: as cerimónias iniciais, os sufrágios pelos defuntos, a Santa Missa e a administração do Crisma.

Os fiéis que literalmente enchiam o vasto templo, participaram na Missa, dialogando, cantando e recebendo a Sagrada Comunhão. Também se confirmaram várias dezenas de crianças e adultos.

Durante a tarde do próximo domingo, o nosso Prelado estará na freguesia de Macinhata do Vouga, onde irá celebrar a Santa Missa, crismar e visitar os lugares do culto dominical na paróquia.

NOVOS ASSINANTES

Registamos hoje alguns dos novos assinantes do nosso jornal, a quem agradecemos, desde já, o seu interesse e a sua dedicação. O «Correio do Vouga» não é só de Aveiro, nem se projecta adentro das fronteiras da Diocese, mas percorre o País, tanto no Continente como no Ultramar, e vai para o estrangeiro, sobretudo para os Estados Unidos, Brasil e França.

José Costa Nunes, Ilhavo; Alfredo Tavares do Amaral, França; José Joaquim da Silva Dias, Branca; Mário Nunes da Fonseca, Quinta do Picado; Consulação dos Estados Unidos da América, Porto; Manuel Tavares Junior, Rocas do Vouga; Dr. Amândio Neves Albuquerque, Angola; D. Maria Joana Carrajola Ramos, Aveiro; Ederlindo Oliveira Marques, Salreu; D. Maria Alice Rapseira Santos, Aveiro; José Fortunato Ferreira de Pinho, Estarreja; Ourivesaria Vinício, Aveiro; Celestino Domingues Pereira, Caldas da Rainha; Fortes Lelis, Arthur, França; Maria José N. Neves Pratas, Anadia; Manuel da Silva Ferreira, Venezuela; João Marques Baptista, Branca; Manuel Marques Araújo, Branca; Eduardo Manuel Neves Fernandes, Moçambique; Sindicato da Indústria de Cerâmica, Aveiro; Manuel Lemos Amaro, Brasil; Padre António Marques de Castro, Leiria; D. Albertina Andias Bacelar, Angola; José Oliveira da Silva, Aveiro; Virgílio Mendes Narciso, Gafanha da Nazaré; Dr. Fausto Xavier, Lisboa; Américo Domingues Correia, Ilhavo; D. Rosa Maria Gomes de Magalhães, Aveiro; D. Maria da Saudade Tavares de Sá Marques Abreu, Lisboa; Eduardo Nunes, Póvoa do Paço; Arquitecto Augusto Ferreira Oliveira, Vila Nova de Gaia; D. Margarida Maria Pereira Pinto Ribeiro, Porto; Manuel da Silva Carvalho, S. P. M. 4374; João Dias Martins, S. P. M. 9914; Manuel Pinhal, Aveiro; Joaquim Marques Branco, Lisboa; Dr. Lauro Ramos, Estarreja; Padre Argemiro Rodrigues Galardo, Cabinda; António Augustus Rebelo dos Anjos, Salreu; So-

cidade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da, Aveiro; Zé Penicheiro, Porto; Carlos Alberto Oliveira da Naia, Aveiro; Manuel Simões, Leça da Palmeira; Runkel & Andrade, Aveiro; Fausto Matos Lucas, Aveiro; António Ferreira das Neves, S. João de Loure; Joaquim Fonseca, U. S. A.; D. Margarida de Jesus Melo Valongo do Vouga; Manuel Gabriel de Almeida Caetano, Oliveira do Bairro; D. Rosa Calisto Neves da Fonseca, Murtoza; Américo Faria da Silva, Salreu; António José Soares Pacheco, Anadia; Manuel Ferreira da Silva, Anadia; António Martins de Oliveira, S. P. M. 6716; António Maria Gomes de Castro, Aveiro; Padre António Ferreira Junior, Moçambique; José Arnaldo, Porto; Banco Borges & Irmão, Aveiro; Francisco Maria Viçoso Freire, Aveiro; Belmiro Fernandes, Eixo; Augusto Ilídio Cunha Costa, Gafanha da Nazaré; Alvaro da Cruz Pericão, S. Bernardo; José Luís Marques da Fonseca, Aveiro; Vitoriano Cima Piñeiro, Branca; Montepio Geral, Aveiro; Fernando Gaspar Pires, Eixo; Luís Fernandes Duarte, Aveiro; Victor Manuel Casqueira Cardoso, França; Manuel Caravela, Murtoza; D. Rosa Matias, Calvão; Carlos Marques Valente, Eixo; Dr. Alberto Espinhal, Aveiro; Manuel da Fonseca Vidal, Fermentelos; Dr. Adriano Seabra Veiga, U. S. A.; Eduardo Andias Melreles, Angola; Manuel Vieira Simões, S. P. M. 4734; Grémio do Comércio, Aveiro; Eduardo Casqueira Cardoso, Gafanha da Nazaré; Prof.ª D. Maria dos Anjos Marques da Silva Nogueira, Luanda; Ramiro Rendeiro da Silva, Estarreja; Telmo Calcado, U. S. A.; D. Maria de Pinho, U. S. A.; D. Maria Rendeiro, U. S. A.; António Paiva, U. S. A.; Alfredo Cunha, U. S. A.; Carlos Fonseca, U. S. A.; Raul Ventura, U. S. A.; Augusto Cunha, U. S. A.; António Pires, U. S. A.; Mário Pinto, U. S. A.; António José Simões Vieira, S. P. M. 5538; João de Sousa, U. S. A.; D. Maria Carlos Ribeiro Pepino, Aveiro; Frank Marques, Aveiro.

TURISMO

Mais de 2 milhões e meio de turistas no ano de 1968

Estando já apurados elementos de estatística sobre as correntes turísticas estrangeiras no nosso País relativamente ao ano de 1968 e a Janeiro de 1969, a Direcção-Geral de Turismo divulgou esses elementos para esclarecimento e informação dos sectores interessados na actividade turística.

Para uma avaliação exacta do movimento turístico estrangeiro na Metrópole em 1968 comparativamente com o do ano anterior deve ter-se em conta a distinção técnica entre turistas propriamente ditos (mais de 24 horas de permanência no país visitado), excursionistas e passageiros em trânsito. Assim, se considerarmos em sentido genérico a designação de turistas, nela englobando as três enunciadas categorias de viajantes, os dados estatísticos já recolhidos apontam-nos para 1968, um afluxo turístico sensivelmente igual ao de 1967, ou seja, mais de 2 milhões e meio de visitantes; em rigor de números: 2.510.700.

Se, porém, tomarmos principalmente em consideração o total de turistas em sentido estrito, assinalando aqueles que permanecem no território português metropolitano por espaço de tempo superior a 24 horas, verifica-se ter havido um aumento real das correntes turísticas estrangeiras, traduzido pela percentagem de 7,5%, apesar da diminuição registada quanto aos mercados da

França e da Grã-Bretanha. A discriminação da citada percentagem é a seguinte:

Alemanha, mais 1,4%; Benelux, mais 9,9; Espanha, mais 6,4; Itália, mais 1,2; Nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia), mais 14,9; Suíça, mais 23,3; Brasil, mais 29,5; Estados Unidos e Canadá, mais 31,8; outros mercados, mais 16,9%; França, menos 15%; e Grã-Bretanha, menos 3,6.

Conhecidas as razões internacionais de ordem financeira que limitaram o poder de compra e a saída de divisas no que se refere aos mercados francês e inglês, é de considerar que o movimento do turismo estrangeiro na Metrópole continua a progredir, embora as taxas de crescimento, em alguns casos, não correspondam às previsões anteriormente admitidas.

Quanto às entradas de estrangeiros na Metrópole em Janeiro do ano corrente, há a pôr em relevo a melhoria da posição rela-

tiva ao mercado da Grã-Bretanha, que parece, neste aspecto, estar a recompor-se da crise de 1968, acusando um acréscimo de 18% em relação ao mesmo mês do ano transacto. Igualmente favoráveis, com excepção da Espanha, são as percentagens comparativas das seguintes origens: E. U. A., Alemanha, Benelux, Nórdicos, França e «outros mercados».

Embora estejam ainda em curso os estudos e sondagens que permitirão fazer, também para Janeiro de 1969, discernimento idêntico ao realizado para 1968 quanto às diferentes categorias de visitantes (turistas, excursionistas e passageiros em trânsito), tudo indica que a diminuição da Espanha deve ser atribuída fundamentalmente a uma quebra do movimento excursionista na linha de tendência já verificada no ano que findou.

E ainda de notar que está a acentuar-se cada vez mais a propensão dos turistas estrangeiros para a utilização da via aérea nas suas deslocações a Portugal. Com efeito, em Janeiro deste ano, houve um aumento de 23% no movimento de visitantes que utilizaram os transportes aéreos, comparativamente com 1967.

Automóveis usados

Grande variedade de modelos e marcas

BOAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

VENDE

Eduardo Alves Barbosa

MALAPOSTA — Telef. 52058 — ANADIA

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Pinheiro, 150-A — Telef. 22760

COIMBRA — Av. Sá da Bandeira, 47 — Telef. 22507



Combata o MÍLDIO DA VINHA com FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

* * * * *

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telefone 366426

REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª L.da — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telefone 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes L.da — Estarreja
Telefone 42164



DE FIBROCIMENTO

Cimianto

CIMANTO — Sociedade Técnica do Hidráulico, S. R. R. L.

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 14 — Lisboa-1
Escritório (inst. provisórias): R. Martens Ferrão, 12, 1.º a 4.º andares — Telef. 531161 (4 linhas), 560160 e 560161 (4 linhas) — Lisboa-1

FÁBRICA: Cortes da Quintinha

Telefs. 250062, 250141 e 250532 — ALHANDRA

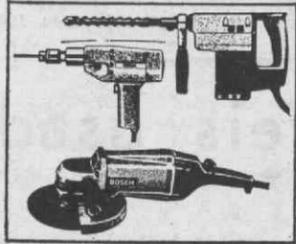
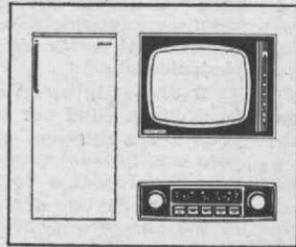
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Novo serviço
BOSCH



AVEIRO

Equipas de técnicos especializados
e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica
(ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL &
ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B - Telef. 23629 - Aveiro

com a **SAPEC**
na defesa
dos
POMARES

Ácaros e insectos causam prejuízos
irreparáveis em todos os pomares do nosso País

- ★ Enfraquecem a vegetação
- ★ Depreciam a fruta
- ★ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas
de qualidade

COTNION
e
KILVAL

destróiem os principais insectos e ácaros
inimigos das fruteiras

consulte a **SAPEC**

LISBOA

Rua Victor Cordon, 19

Telef. 366426

REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes, L.da — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO tem por missão, nomeadamente

- ▶ auxiliar as empresas no recrutamento da mão de obra adequada às suas necessidades
- ▶ ajudar os trabalhadores a encontrar um emprego adaptado às suas aptidões e preferências
- ▶ orientar os jovens e adultos na escolha duma profissão
- ▶ inscrever e orientar candidatos para cursos de formação profissional procurando depois colocá-los

Centro Permanente de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 139-1.º

AVEIRO

« Oriente o seu rumo com garantia »

A ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

LUSATINA

espera-o, a partir de 1 de Março

CURSOS RÁPIDOS DE:

**Estenografia, Dactilografia, Arquivo, Ficheiro,
Dictafone, Duplicador e Contabilidade**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, por cima do Armazém de Lanifícios A. Estrela Santos

AVEIRO

Captações de A'gua

PELO PROCESSO ARTESIANO

Prospecção de terrenos

Furos para estacaria

ESFUNCAL

TELEF. 22491 — Quinta do Simão

AVEIRO

Rolos Eucalipto

Passa-se

Compram-se com 1,55
comprimento e 0,30 diâme-
metro acima.

Indicar quantidades e
preços.

Resposta — Apartado 81
AVEIRO

Estabelecimento no cen-
tro da cidade, com ou sem
recheio, motivo de retirada.
Facilita-se 20%/. Tratar com
Arêde, telefone 24344.

Leia o «Correio do Vouga»

Nacional da II Divisão

O TIRSENSE AMEAÇA O BOAVISTA NA LUTA PELO TÍTULO NORTENHO

A vigéssima terceira jornada (Norte) decorreu sem supresas, pois todos os favoritos ao título de Zona triunfaram nos jogos do Nacional da II Divisão (Zona lhas competia).

A única vitória fora coube ao Tirsense, que derrotou o Leça, por margem substancial, mantendo-se, assim, na luta pelo ceptro, estando somente a dois pontos do «leader».

Vejamos a jornada n.º 23 nos seus aspectos gerais.

Boavista-Salgueiros, 1-0 — Triunfo difícil dos axadrezados frente aos seus vizinhos salgueiristas. O resultado esteve osci-

lante e os homens de Vidal Pinheiro mereciam o empate pelo empenho que puzeram na luta.

Beira Mar-Penafiel, 3-1 — Os beiramarenses venceram folgadamente, mas os números subiram em demasia.

Famalicão-Torres Novas, 4-2 — O Famalicão continua a afirmar-se como candidato ao primeiro posto. Venceu o Torres Novas sem qualquer restrição.

Acad. de Viseu-Tramagal, 1-1 — O resultado não reflecte o que foi a partida. Os tramagalenses mereceram o empate, mas a sorte da luta virou-se ostensivamente contra os academistas.

Covilhã-Gouveia, 1-1 — O Gouveia foi dominado e teve certa felicidade em regressar da Covi-

lhã com um ponto, dado que os donos da casa se mostraram mais perigosos.

Espinho-Valecambrense, 2-0 — Vitória concluyente dos espinhenses que assim ficaram acobertos da despromoção.

Leça-Tirsense, 0-4 — Resultado surpreendente foi o de Leça, onde o Tirsense conseguiu um mérito triunfo a premiar a equipa mais organizada e, especialmente, mais objectiva. Este triunfo permitiu aos tirsenses acalentarem grandes esperanças quanto ao êxito final.

Classificação Geral — Boavista, 34 pontos; Famalicão, 33; Tirsense, 32; Beira Mar, 29; Salgueiros, 28; Torres Novas, 24; Penafiel, Tramagal e Académico de Viseu, 21; Leça e Gouveia, 20; Espinho, 16; Valecambrense, 13; Covilhã, 8.

Jogos para domingo — Penafiel-Salgueiros, Torres Novas-Beira Mar, Tramagal-Famalicão, Gouveia-Académico de Viseu, Valecambrense-Covilhã, Tirsense-Espinho e Leça-Boavista.

Beira-Mar-3 Penafiel-1

Jogo no Estádio Mário Duarte. Sob a direcção do juiz de campo visnense José Albano Pereira, as turmas alinharam:

Beira Mar — Paulo (José Pereira); Bernardino, Marçal, Chaves e Marques (Cândido); Abdul e Colorado; Almeida, Sousa, Cléo e José Manuel.

Penafiel — Dionísio; Gaspar, Rodrigues, Hernâni e Celestino; Caldeira, Rosendo e Cerqueira; Cesarino, Garcia e Nelson.

Ao intervalo as equipas encontravam-se empatadas a uma bola. Marcadores — Sousa (2) e Abdul pelos beiramarenses, respectivamente aos 44, 54 e 77 minutos. Nelson aos 4 minutos de jogo, marcou pelos visitantes.

Apesar da diferença de dois tentos, o encontro foi sempre bem disputado, com bastantes lances de emoção, mesmo na segunda parte em que o jogo foi mais monótono. Os locais desfrutaram de maior porção de domínio, mercê do trabalho do seu sector atacante, que gizou lances mais vistozos. Daí o resultado final espelhou bem o comportamento das duas turmas. No entanto, o desfecho é um tanto exagerado. Garcia, aos 71 minutos de jogo, foi expulso por agressão a Chaves. Arbitragem irregular.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 31
6 de Abril de 1969

Portugal-México	2
S. Pedro da Cova-Vila Real	1
Mirandela-Fafe	1
Pinhelenses-Lamego	2
Marialvas-Lamas	1
Ferrovários-Sacavenense	1
E. Portalegre-Marinheira	2
Lusitano V. R.-Grandolense	2
U. Montemor-Farense	2
Balonha-Roma	1
Caçari-Milão	1
Inter-Torino	1
Verona-Fiorentina	x

com o Arouca, quebrou a série de vitórias que tem averbado desde o início da prova.

No embate S. Roque-Avanca, o onze da casa venceu sem dificuldades o seu brioso adversário.

Resultados — Pampilhosa-Macinhaltense, 0-2; S. Roque-Avanca, 3-1; Arouca-Mealhada, 1-1.

Classificação — Mealhada, 20 pontos; S. Roque, 17; Macinhaltense, 15; Arouca, 14; Avanca, 12; Pampilhosa, 10; Vista Alegre, 8.

RESERVAS

A Oliveirense sagrou-se campeã Regional

Terminou, no domingo, com o triunfo da Oliveirense, o regional de reservas. No primeiro encontro disputado em Oliveira de Azeméis, a turma campeã triunfou por 3-1, voltando de novo a vencer, e desta feita em Albergaria-a-Velha, por 2-1, conquistando, assim, com todo o merecimento o ceptro distrital.

SECÇÃO DE JOSÉ DE MATOS



Homenagem ao Engenheiro João de Oliveira Barrosa

Vai deixar o cargo de Delegado da Direcção-Geral dos Desportos o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa.

A fim de demonstrar a este prestigioso Dirigente o apreço e reconhecimento de que é credor, uma comissão de desportistas aveirenses promove-lhe, amanhã, no Pavilhão Gimnodesportivo, com início às 15,30 horas, uma homenagem, em que participarão representações de todos os clubes do distrito.

Do programa fazem parte os seguintes números:

Às 15,30 horas — Exibição de um grupo de ginastas do Sporting Clube de Aveiro.

— Desfile dos atletas dos clubes com suas bandeiras.

Às 20 horas — Jantar de homenagem no «Galo D'Ouro».



BASQUETEBO

Proseguiram, no sábado e domingo, os Nacionais de Basquetebol nas diversas categorias. Nos jogos realizados anotaram-se os seguintes resultados:

II DIVISÃO (Zona Norte)

Série A — Fluvial-Figueirense (desconhecemos o resultado); Galitos-Illiabum, 48-37; Naval-Ga'a, 42-36.

Série B — Esgueira-Leça, 45-37; Olivais-Sanjoanense, 44-48; Ginásio Figueirense-Centro Universitário, 51-40.

Juvenis — Galitos-Centro Universitário, 39-35.

Classificação — Porto, 9 pontos; Galitos e Centro Universitário, 8; Olivais, 5.

FEMININO — I DIVISÃO — Sanjoanense-Académica, 20-23; Académico-Porto, 35-39; Centro Universitário-Galitos, 38-15.

II DIVISÃO — Série B — Conimbricense-Ed. Física, 26-14.

Provas da A. Futebol de Aveiro

O Alba aumentou a sua vantagem sobre a Ovarense

O Paivense venceu em Ovar

A vigéssima terceira jornada do regional aveirense da I Divisão não foi fértil em supresas, pois o único resultado com foros de inesperado surgiu de Ovar, onde a turma local se deixou bater pelo Paivense. Assim, os vareiros ficaram mais afastados do primeiro lugar.

O Esmoriz foi deabalada até S. João de Ver, onde alcançou mais uma vitória, enquanto o Bustelo, em casa do Valonguense, empatou a uma bola.

Nos outros embates as marcas registadas não causam o mínimo espanto, ao saber-se que os visitantes são, presentemente, equipas inferiores.

Deste modo, a turma de Albergaria-a-Velha é a grande favorita para o triunfo final, contando agora com o confortável avanço de cinco pontos em relação ao seu mais directo adversário.

Resultados — Estarreja-Cucujães, 4-0; Oliveira do Bairro-Pejão, 4-1; Anadia-Agueda, 2-0; Alba-Arifanense, 4-0; Paços de Brandão-Cesarense, 4-0; S. João de Ver-Esmoriz, 1-2; Ovarense-Paivense, 1-2; Valonguense-Bustelo, 1-1.

Classificação Geral — Alba, 58 pontos; Ovarense, 53; Anadia e Oliveira do Bairro, 52; Esmoriz, 50; Arifanense, 48; Agueda e Paços de Brandão, 47; Paivense, 46; Valonguense e Estarreja, 45; Bustelo, 44; S. João de Ver, 41; Cucujães e Pejão, 38; Cesarense, 32.

II Divisão

O Mealhada cedeu o primeiro ponto

Disputou-se na tarde de domingo, a primeira jornada da segunda volta da II Divisão da A. F. de Aveiro.

O Macinhaltense deu a nota de sensação da ronda ao impor uma derrota na Pampilhosa, a uma equipa de valor muito semelhante, enquanto o Mealhada, ao empatar

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro

AVISO

Industriais Gráficos — Pensão de Sobrevivência — Contribuições

No «Diário do Governo», II Série, n.º 63, de 15 de Março de 1969, foi publicado o novo Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, por um lado, e os Sindicatos Nacionais dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos dos Distritos de Aveiro e Braga e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais das Artes Gráficas dos Distritos de Coimbra, Lisboa e Porto, por outro, o qual foi homologado por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 31 de Janeiro de 1969.

A cláusula 118.º daquela convenção preceitua:

N.º 1 — As entidades patronais e o pessoal ao seu serviço abrangidos pelo presente contrato, contribuirão para a Caixa de Previdência que os abrange nos termos do respectivo regulamento.

N.º 2 — A contribuição devida àquela Instituição de Previdência será acrescida da percentagem de 2 e 1 por cento, respectivamente, dos salários pagos e recebidos, destinando-se esta contribuição suplementar a cobrir os encargos com a pensão de sobrevivência que as partes contratantes acordam introduzir no esquema de benefícios de previdência dos profissionais abrangidos por este contracto colectivo de trabalho, nos termos do que dispõe o respectivo regulamento especial publicado no «Diário do Governo» n.º 65, II Série, de 16 de Março de 1966.

Nesta conformidade, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Instituição que estejam representadas pelo Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e que tenham ao serviço trabalhadores representados por qualquer dos Sindicatos outorgantes do mesmo contrato e que foram acima referidos, que, com efeito a partir de 3 de Fevereiro p. p., devem considerar o pagamento de contribuições para o novo regime.

Assim, deverão as empresas, que se encontrem na situação indicada, promover de 11 a 20 de Abril de 1969 e de 11 a 20 de cada um dos meses seguintes, o pagamento das contribuições devidas a esta Caixa, observando as seguintes instruções:

a) As entidades patronais que não tenham todo o pessoal ao serviço abrangido pela modalidade de sobrevivência, deverão elaborar folhas de ordenados ou salários em separado, uma com os trabalhadores abrangidos em sobrevivência (taxa de contribuição de 23,5%, competindo à entidade patronal a percentagem de 17% e aos beneficiários a de 6,5%) e outra com os empregados e assalariados não abrangidos pela mesma modalidade (taxa de contribuição de 20,5%, sendo da responsabilidade das entidades patronais a percentagem de 15% e dos beneficiários a de 5,5%).

Na folha de ordenados ou salários relativa aos trabalhadores abrangidos pela modalidade «Sobrevivência», deverá essa Firma apôr a indicação «Com Sobrevivência», na parte superior, lembrando-se, ainda, a obrigatoriedade da indicação da categoria profissional dos interessados, na coluna própria da mesma folha.

b) Embora os contribuintes tenham de preencher folhas de ordenados ou salários em separado, deverão, no entanto, identificar ambas elas com o actual número de inscrição que possuem, e poderão efectuar o pagamento das respectivas contribuições utilizando uma única guia de depósito, mencionando na rubrica «adicionais» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 23,5% e na rubrica «contribuições» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 20,5%.

c) Aquando da remessa das folhas de ordenados e salários relativas a Março de 1969 (de 11 a 20 de Abril p. f.), deverão ainda os contribuintes enviar uma folha de férias suplementar onde constem os nomes dos trabalhadores abrangidos pela modalidade de «Sobrevivência», com a indicação dos dias de trabalho prestado durante o período de 3 a 28 de Fevereiro p.º e respectivos ordenados, devendo as respectivas contribuições ser pagas por meio de guia adicional, à taxa de 3% dos mesmos ordenados, sendo 2% da conta da entidade patronal e 1% da conta dos trabalhadores.

Aveiro, 25 de Março de 1969

A DIRECÇÃO

Letras Rústicas

Hoje é Sábado

A revista chamava-se Ao Largo e mudou de nome. Era feminina e tornou-se mista. Trazia nas capas a luz das nascentes do Mondego e do Vouga e hoje aparece-nos com neveiros e óculos nórdicos; abre com um Beatle e fecha com outro Beatle.

Nas páginas centrais, mostra-nos o brasileiro Vinicius de Moraes em posturas repetidas, um homem que dá os seus espectáculos acorrentado ao estribilho. Hoje é sábado, molhando continuamente a palavra em uísque.

Noutras páginas, a revista mostra-nos escravos agrilhoados, mas esquece-se de dizer que os grilhões tanto foram batidos nas forjas de Vulcanos germânicos e americanos como nas fráguas árabes, russas ou chinesas. Campos de concentração alemães?! E porque não os soviéticos da Sibéria e os ingleses da África austral?!

Um escritor católico, mais lestritamente uma revista católica, devia dar-nos uma visão imparcial das maroteiras internacionais, seja qual for o signo que as cubra, para que a mocidade aprenda a fugir delas... e deles.

Não quero dizer com isto que os Beatles ou o Senhor Vinicius sejam marotos. Não. Estes, a meu ver, só pecam por beberem uísque em vez de vinhos de Sangalhos. Quanto às cabeleiras e às suas artes musicais e poéticas considero-as tão dignas de respeito como outras. Eu não gosto, mas isso não obsta a que veja sem acrimónia a gente moça que prefere velejar à vista da Cornualha em vez do Cabo Carvoeiro. Todos os mares são ou devem ser livres, incluindo o Mar Negro e o Cáspio e o Canal do Suez.

Eu tinha tenção de alongar mais este passo, mas quedo-me preguiçosamente no terceiro linguado.

É que hoje é sábado e vou provar uma taça de espumante bruto de S. João da Azenha.

Com a devida licença do Senhor Vinicius, dos dois Beatles do Clube 21, que preferem bebidas escocesas e poesia de água choca.

JOSE CRESPO DE CARVALHO

As Estradas de Aveiro na Assembleia Nacional

No dia 7 deste mês, o Sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente da Câmara de Aveiro e Deputado pelo nosso círculo, voltou a intervir na Assembleia Nacional para, desta vez, tratar das estradas distritais. E, porque o tema é candente e porque parecemos judiciosas e fundamentadas as afirmações então proferidas, aqui vimos fazer-lhe uma referência breve mas objectiva.

Ao entrar no assunto, o orador começou por lembrar que, em 1967, o Ministro das Obras Públicas gastou nas estradas nacionais o montante de 610 374 contos, e que, nesse mesmo ano, o Estado percebeu, do movimento rodoviário, uma receita de 2 360 000 contos, sob a forma de impostos, taxas e outras imposições, o que representa cerca de 10% das suas receitas totais. É evidente a diferença entre a receita arrecadada pelo cofres públicos e a dotação concedida à rede rodoviária nacional, que, ainda por cima, está longe, mesmo muito longe, de corresponder tanto aos progressos técnicos nesse sector, como ao aumento substancial do tráfego motorizado.

No relatório oficial houve mesmo a honestidade de referir (registamo-lo com louvor) que está incompleto o plano rodoviário de 1928, restaurado em 1946, e que ainda não foram concluídas as estradas do plano de 1889, algumas das

quais são muito importantes para a economia regional e nacional!...

Depois há que ter em conta que, entre 1955 e 1965, a percentagem média de aumento de tráfego motorizado, na rede nacional, atingiu 201%, sendo de 70% só no período de 1960-1965. No Distrito de Aveiro, entre 1960 e 1965, o aumento de tráfego médio diário subiu a 94% e não só ultrapassou a percentagem média, mas até foi o mais elevado de todos, devido ao constante aumento do seu parque automóvel, que é o terceiro do Continente.

Pois, apesar disso, em 1967, gastaram-se em todo o Distrito, em obras de conservação e grande reparação, apenas 8 885 contos, e, em obras de construção, somente 6 593 contos, que, ainda por acréscimo, tiveram de repartir-se pela despesa havida com o troço Águeda-Albergaria-a-Velha da estrada nacional n.º 1 e com as obras contra a erosão das águas do Rio Vouga na estrada n.º 327.

É isto num Distrito que tem uma densidade rodoviária de 803 metros por quilómetro quadrado, quando Lisboa tem só 701 m/Km²!

Claro está que à Direcção de Estradas do Distrito não seria difícil explicar os motivos desta situação pouco lisonjeira. A escassez das verbas atribuídas, a insuficiência de quadros bastantes e de técnicos

CONTINUA NA PAGINA SEIS

ÁGUAS DO ALFUSQUEIRO

A CLASSE MÉDIA

É certo o leitor já notou que, nestes tempos, a classe média, constituída, quanto a nós, pelo funcionário público de média crecheira e pelos lavradores de médio porte económico, a despeito da protecção agrícola do Estado, entrou em franco declínio, e este facto vai modificando o cariz social da nossa gente.

Todavia — é conveniente lembrar — esta classe foi outrora a espinha dorsal da nação que, dela se serviu nos momentos mais críticos quando a Pátria perigava com D. João I, que pela mãe a ela pertencia, ou com João Pinto Ribeiro, quando foi preciso no 1.º de Dezembro restituir a independência à Pátria esmagada pelo pesado tacão espanhol.

É triste verificar como alguns dela se puderam escapar, adornando-se com as penas de pavão

dum título de nobreza de contestável direito!

Esta classe, como se disse, está enfraquecendo, não virá longe o tempo em que ela, que vai definhando, venha a deixar livre o terreno em que as duas outras se defrontam com um ódio de morte: a dos capitalistas e a dos proletários. Na verdade, vemos os que dela procuram fugir, subindo, graças às suas cartas de bacharel, conquistadas com esforço e que lhes merecem o título de doutor com que enfeitam a sua personalidade, como outrora se sonorizavam com a reverência do título de condes e marqueses os que se diziam com posses monetárias ou ascendências fidalgas!

Dizia um autor sarcástico que o ideal de vida dum português

com mais de 20 anos era casar rico, sair-lhe a sorte grande, conseguir um emprego público onde, sem trabalho, ganhasse bom ordenado e não fizesse coisa alguma. Tudo isto, é claro, sobredourado com o triunfo desportivo do seu grupo predilecto!

Todavia este magnífico desiderato seria respeitável, e até de louvar, se não exigisse daqueles que o possuem, muitas vezes para satisfazer a sua ambição, o crime da diminuição da natalidade — que, diz o povo, quem tem muitos filhos é pobre!

Por isso venha a pilulazinha maravilhosa que faz desaparecer no seio das alcovas vidas que muitas vezes não chegavam a gerar-se. Uma parte da classe média, de certa envergadura social e fraqueza de meios pecuniários, a este processo recorre, porque sente que o barco social vai naufragando e necessário se torna descer os escaleres ao revoltado mar. Sucede, porém, que os escaleres não são suficientes para receberem toda a população do barco e, sobrecarregados, vão-se afundando. É necessário aliviá-los sob pena de se afundarem. É preciso deitar passageiros ao mar! A quem? A sorte o dirá! Atiram-se ao mar os que a sorte indicar! As sociedades em decadência sempre exigiram sacrifícios humanos!

O leitor está a ver o simbolismo: o barco que naufraga é a Sociedade; os que se atiram ao mar são aqueles a quem a comodidade do lar exige o sacrifício de nem sequer virem a existir!

Deixemos estes componentes da classe média e passemos ao estudo de outro dos seus elementos: o lavrador médio.

Ao contrário dos outros da sua classe, este deseja uma geração numerosa. Os filhos para ele serão uma riqueza! Custam a criar, mas depois de grandes ajudas um homem na lavoura!

Ai está o triste engano, verificado, mais tarde, na idade adulta dos filhos. É que eles vêm o esforço louco do pai para rasgar o ventre sagrado da terra e no sulco lançar a semente criadora. Com estrelas se ergue, com estrelas se deita. Melhor a fábrica, oito horas de trabalho, bons ordenados, seguros, assistência. A terra é uma cisma do velho! Melhor a fábrica!

E o desgraçado chama 1 ou 2 paquetzitos e com sangue, suor e lágrimas vai lavrando a courela!

O desânimo começa a vencê-lo, vai plantando árvores, floresta, em terrenos de cultivo!

Curioso notar que, outrora, desbravou a floresta para abrir campos de sementeira, e agora transforma esta terra em floresta. É um ciclo. Da floresta saímos, a ela estamos regressando, cumprindo assim o ciclo de que falamos!

Curta são as suas horas de sono. Não o deixam dormir, sempre diante dele as letras que lá em baixo, na vila, amarelas e vermelhas, sangue e ouro, vão anunciando as casas de penhores onde ele tem os seus bens comprometidos...

Sangue e ouro... É o seu sangue que lhe estouro pedindo para satisfazer a gula de ouro dos avaros!

Tal é o declínio da classe média, que nos nossos dias se está verificando, com manifesta injustiça e prejuízo.



LIVROS

na MONTRA

A Fé e os Ateísmos

por HUGO DE AZEVEDO

O número 64 da prestigiosa colecção «EFESO» tem por título «A Fé e os Ateísmos» e é uma colectânea de ensaios e documentos, em boa hora organizada por Hugo de Azevedo.

A nossa época levou o drama do Homem até à contradição máxima: uma religião sem Deus. As formas clássicas do ateísmo, criadas e vividas em pequenos círculos cépticos ou racionalistas, vieram a suceder os ateísmos de massa, em que o problema de Deus não é enfrentado em si mesmo mas previamente resolvido numa perspectiva meramente pragmática. Só a partir daí se fez um esforço de teorização, pelo qual o ateísmo surge no plano do pensamento. Para isso foi preciso que essas novas formas de ateísmo fossem vividas como o equivalente de uma religião, isto é, como novas modalidades de mitologia. A negação teórica de Deus é a última expressão, inteiramente negativa, da profunda necessidade humana de valores absolutos. A negação prática de Deus pelo Materialismo, doutrinarismo ou não, abriu caminho a essa vertiginosa entrega do coração e do espírito aos mitos da violência ou da paz, do sangue ou da solidariedade, do progresso ou do tempo absoluto — que nos nossos dias parecem determinar a humanidade.

Simultaneamente, como numa reacção salutar que prova que o Homem ainda está presente na História, a fé em Deus — num Deus imanente e transcendente, num Deus pessoal — ganha no nosso tempo maior intensidade existencial. Será difícil encontrar outra época em que a presença de Deus seja vivida com tal dinamismo. É certo que, por vezes, se sente a tentação de misturar a Fé com os mitos vigentes no tempo, esquecendo o sentido de verdade para só buscar a eficácia aparente. A tese fundamental deste belo livro é precisamente que só a Fé autêntica no Deus revelado, em toda a sua exigência e toda a sua pureza, poderá salvar o Homem dos novos mitos do ateísmo.

Todos estes problemas são abordados no livro «A FÉ E OS ATEÍSMOS».

Catarina de Sena

por SIGRID UNDSET

A Editorial Aster continua a enriquecer a sua já vasta colecção de biografias com obras originais ou seleccionadas entre o que de melhor existe, no género, na literatura de todo o mundo. O volume que temos presente é escrito por uma mulher ilustre e tem por

tema uma das mais espantosas figuras femininas de todos os tempos. Catarina de Sena tem em Sigrid Undset a sua biógrafa exemplar. A grande mística do século XIV foi bem compreendida pela convertida do século XX. A mulher que interveio na vida pública com ardor, competência e eficácia, encontrou-se naturalmente com uma das raras escritoras que o Prémio Nobel nivelou com os grandes nomes da literatura mundial. A profunda conhecedora das almas e dos grupos sociais, que esteve sempre atenta ao desabrochar das vocações e ao traçar dos destinos, veio a ser acompanhada na trajetória de uma vida incomparável, pela ilustre romancista que, em obras famosas, consegue transmitir ao leitor actual a riqueza psicológica da Idade Média.

Mas Sigrid Undset escreveu uma autêntica biografia, rigorosamente histórica, sem mesquinhez mas sem fantasia. Não é ela que vemos projectada — como sucede em tantas obras, aliás geniais — na história da sua heroína. A ilustre laureada do Prémio Nobel apaga-se na sombra, para deixar brilhar em plena luz a grande Catarina.

Uma bela capa de Gerales Sobreiro e alguns extra-textos, com obras de arte do fim da época medieval, dão mais relevo a este excelente volume.

Os defeitos das crianças

por J. VIMORT

A prestimosa colecção da Aster dedicada aos problemas actuais de «Família e Educação» ficou recentemente enriquecida com uma nova obra do excelente psicólogo e educador que é J. Vimort. Com óptima apresentação gráfica, devida a Gerales Sobreiro, o livro que temos presente foi traduzido por Ruy Belo, o que basta para garantir a perfeição literária.

O próprio autor se encarrega de nos dar uma ideia do seu trabalho, nas palavras claras que a seguir transcrevemos:

«Na vida do dia a dia, os pais deparam com certas dificuldades que se repetem incessantemente. É preciso encarar-las de frente e,

CONTINUA NA PAGINA SEIS

BASTOS XAVIER

ANO XXXIX — NÚMERO 1940 — AVEIRO, 28-3-1969 AVENCA

A Biblioteca Municipal

AVEIRO